



# CRESCIMENTO BÍBLICO

**Jovens e Adultos**

Ano XVI Lição LXIV - abril a junho/2012

**COMBATENDO  
A  
Frieza Espiritual**

# Apresentação

---

Sabemos que a Igreja do Senhor está adornada para a sua gloriosa vinda. A Bíblia afirma que Jesus Cristo morreu por ela “para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível” (Ef 5.27). No entanto, é perceptível como o mundanismo, o materialismo, a filosofia e sabedoria deste mundo, juntamente com pensamentos gnósticos, humanistas e, para piorar tudo, o sincretismo religioso - unindo elementos do culto pagão e do culto a Deus - levou muitos cristãos a este estado de frieza. Esta falta de expressividade ou colorido, como se observaria numa obra de arte, se deve ao descuido das lideranças em combater estes males com veemência, pois mesmo que isso acarrete em perdas, em muitos aspectos, uma coisa é certa, jamais em perda espiritual.

Não podemos achar que movimentos, muito trabalho, música abundante, festividades em uma igreja, por si só, constituam prova de fervor espiritual, pois todas estas coisas os pagãos também fazem e, mesmo assim, estão mortos espiritualmente.

Jesus Cristo disse que “... dormindo os homens, veio o seu inimigo (...) um inimigo é quem fez isso...” (Mt 13.25,28). Desta forma, achamos por bem investir em lições que nos sirvam de armas de combate para esta anomalia, daí o tema: “**Combatendo a frieza espiritual**”. “Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras...” (Ap 2.5a).

As doze lições desta revista “Crescimento Bíblico”, ajudarão a esclarecer o que é frieza espiritual, suas causas e como sanar este mal. Creio ser este o desejo de todos os cristãos sinceros, bem como da equipe de escritores do Departamento de Educação Cristã, que sejamos uma igreja forte, saudável e fervorosa no Espírito Santo de Deus.

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ**

## COMBATENDO A FRIEZA ESPIRITUAL

“Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras...” (Apocalipse 2.5a).

### SUMÁRIO

- LIÇÃO 01 - Os riscos das experiências empíricas
- LIÇÃO 02 - Libertando-se da idolatria
- LIÇÃO 03 - Deixando a obstinação
- LIÇÃO 04 - Livrando-se da incredulidade
- LIÇÃO 05 - Negando o egocentrismo
- LIÇÃO 06 - Renunciando o materialismo
- LIÇÃO 07 - Identificando a apatia espiritual
- LIÇÃO 08 - Voltando-se para Deus
- LIÇÃO 09 - Voltando-se para o Espírito Santo
- LIÇÃO 10 - Voltando-se para as Escrituras
- LIÇÃO 11 - Preservando as doutrinas pilares
- LIÇÃO 12 - Voltando à prática das primeiras obras
- LIÇÃO 13 - Resumo das lições (Recapitulação)

---

---

#### COMENTÁRIO:

Maria do Socorro Magaly de O. Santos (Comentarista EBD)  
Ana Lúcia de Souza Almeida (Ministra de música)  
Eliúde Fernandes Silva Félix (Comentarista EBD)  
Evandro Arruda do Nascimento (Ministro DEC)  
Júnio Pereira de Almeida (Comentarista EBD)  
Jackson Cruz dos Santos (Coordenador EBD)  
Lais Miranda de Souza (Comentarista EBD)  
Luis Carlos de Freitas (Pastor Congr. Q. 13)  
Ronaldo Silva Santana (Comentarista EBD)  
Benaia Reis de Souza (Comentarista EBD)  
Nilton Félix Batista (Comentarista EBD)

---

---

#### EDITORACÃO

Kleber Paulo Santana

#### REVISÃO TEXTOS BÍBLICOS

Nilton Félix Batista

#### REVISÃO ORTOGRÁFICA

Antônia B. Costa Carvalho  
Danusa Garcia Alves

#### SUPERVISÃO GERAL

Natanael Nogueira de Sousa  
Pastor Presidente

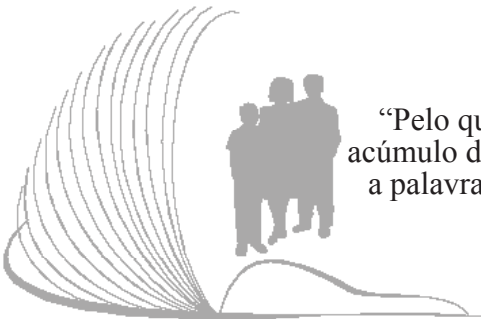
#### BÍBLIA

Edição Revista e Corrigida

[WWW.ADGO.COM.BR](http://WWW.ADGO.COM.BR)

Direitos autorais reservados à Igreja Assembléia de Deus do Setor  
Oeste do Gama - Área Especial 2/4 - DF

# OS RISCOS DAS EXPERIÊNCIAS EMPÍRICAS



## Versículo Chave

“Pelo que, rejeitando toda imundícia e acúmulo de malícia, recebi com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar a vossa alma”  
(Tiago 1.21).

## Lição 01 - 01 de abril de 2012

### Objetivos da Lição

- Procurar identificar os movimentos surgidos a partir de experiências destituídas de comprovação bíblia (Movimentos, tendências etc);

### Culto Familiar

**Segunda - (Mateus 22.29)** - Errais não conhecendo as Escrituras

**Terça - (2 Timóteo 3.16)** - Escrituras proveitosas para ensinar

**Quarta - (Hebreus 4.12)** - Escrituras aptas para discernir

**Quinta - (2 Pedro 1.20,21)** - Escrituras não de particular interpretação

**Sexta - (2 Pedro 3.16)** - Escrituras com pontos difíceis de interpretação

**SUGESTÃO DE HINOS - 131 - 151 - 297 (Harpa Cristã)**

### Tiago 1.21-25

21 - Pelo que, rejeitando toda imundícia e acúmulo de malícia, recebi com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar a vossa alma.

22 - E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos.

23 - Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não cumpridor, é seme-

lhante ao varão que contempla ao espelho o seu rosto natural;

24 - porque se contempla a si mesmo, e foi-se, e logo se esqueceu de como era.

25 - Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito.

## INTRODUÇÃO

S é fácil identificar os erros que permearam a igreja nestes últimos séculos, por outro lado, é difícil combatê-los, já que isso abalaria a estrutura de muitas organizações consideradas cristãs. Cada vez mais, movimentos e organizações estão reivindicando, dos textos bíblicos, apoio para suas “revelações”, “visões”, “profecias” etc.

Infelizmente estes erros se infiltram no universo cristão, de maneira muito sutil, quase imperceptível, até porque, vêm sempre vestido de uma capa “*espiritual*”. Portanto, o que se deve fazer para resolver esta situação?

### I - IDENTIFICANDO AS EXPERIÊNCIAS EMPÍRICAS

Empirismo é a doutrina ou ação proveniente unicamente da experiência, negando a existência de princípios investigativos, acreditando que se pode chegar ao conhecimento da verdade. Neste caso, a Bíblia se torna responsável por endossar tais experiências, e não o contrário. Vejamos isso de maneira mais prática:

**1. Manifestações sobrenaturais surgidas de fontes extra-bíblicas** - Nestes últimos anos, temos presenciado as mais estranhas manifestações, quase sempre, vindas de pequenos grupos isolados, que afirmam tê-las recebido da parte de Deus. Depois, procuram textos na Bíblia distorcidos ou fora do contexto, para tentar provar que há embasamento Bíblico. Isto é o que a Bíblia chama de “**particular interpretação**” (2Pe 1.20) e chamamos de extra-bíblica porque não é resultado de um estudo bíblico bem elaborado (Ne 8.8).

Estas manifestações chegam a ser bizarras: dons de mugido, rugido, uivos; aves sendo batizadas com o “*Espírito Santo*” no galinheiro; rodopios, levitações e danças - herdadas do candomblé, são apenas alguns exemplos.

Assim como os sinais seguem os que creem, as experiências cristãs

devem seguir a interpretação correta das Escrituras e não o contrário. Portanto: **“Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo”** (1Jo 4.1).

**2. Ensinos que contradizem o contexto histórico do Antigo e do Novo Testamento** - Recentemente certo repórter, na tentativa de desmoralizar a Bíblia, se vestiu de Moisés e saiu pelas ruas de São Paulo, tentando viver tudo que seu personagem viveu no passado. Como nada deu certo, ele concluiu dizendo que a Bíblia é um livro impraticável. Não tinha mesmo como dar certo, pois ele quis viver Moisés fora do seu contexto histórico. É desta maneira que muitos cristãos, principalmente líderes, estão interpretando as Escrituras. Alguns cultos apresentam os mesmos rituais da época do tabernáculo ou do templo de Salomão, mas são práticas com razões culturais e históricas próprias daquela época. Portanto, é contraditório querer dançar como Miriam ou Davi, tentar ser um levita, usar elementos rituais como: sal grosso, azeite, arca etc, quebrar as maldições proferidas no monte Ebal ou evocar as bênçãos do monte Gerizim (Dt 11.29).

A Bíblia diz que o que foi escrito é (apenas) para o nosso ensino e não para ser vivido ao *“pé da letra”* (Rm 15.4). Ou seja, devo me resguardar de ser desobediente como Saul, mas não adianta querer ser rei como ele foi. Os acontecimentos bíblicos nos sobrevieram como figuras e servem para que estejamos cientes de que existem consequências para os atos bons e ruins (1Co 10.11).

**3. Movimentos que desvirtuam o plano geral das Escrituras** - Como vimos anteriormente, muitos têm procurado viver a vida cristã de acordo com a antiga aliança, por ser mais fácil, já que era constituída de cerimônias e rituais, enquanto que a nova aliança traz uma vida mais prática, introspectiva, do coração (Dt 30.14; Jr 31.33). Sem dúvidas, é bem melhor entrar no templo cantando e saltando de alegria do que louvar a Deus dentro de uma prisão gelada, úmida, por amor a Cristo (Sl 122.1; At 16.24,25).

Praticamente, todos os movimentos surgidos nos últimos anos têm respaldo somente no antigo testamento e desvirtuam o plano geral das Escrituras. Fala-se de uma *“geração de novos adoradores”*, *“geração profética”*, *“geração dos sonhos restaurados”*, mas de que maneira eles têm cumprido o maior propósito de Deus para o cristão? Veja o que a Bíblia diz: **“Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos”** (Rm 8.29). Afinal, em que sentido estas manifestações têm contribuído para que o cristão cumpra Efésios

4.13?: “até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo”.

## II - COMBATENDO AS EXPERIÊNCIAS EMPÍRICAS

Só podemos combater este mal lançando mão das Escrituras Sagradas. **“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”** (2Tm 2.15).

**1. Por meio da palavra de Deus enxertada em nós - “... recebi com mansidão a palavra em vós enxertada, (...) a qual pode salvar a vossa alma”** (v. 21b). Em Botânica, o enxerto é uma *“operação que consiste em introduzir uma parte viva dum vegetal em outro, para que neste se desenvolva como se desenvolveria na planta de onde saiu”* (Dicionário Aurélio). É isto que Deus espera dos cristãos: a Sua palavra foi enxertada neles e deve gerar vida da mesma maneira como gerava quando ainda estava em Deus (1Pe 1.23-25; 2Pe 1.21). É esta palavra que nos salva (2Tm 3.14,15).

**2. Pela rejeição dos modismos infiltrados - “Pelo que, rejeitando toda imundícia e acúmulo de malícia...”** (v. 21a). As Escrituras nos alertam que os falsos mestres surgiriam (2Pe 2.1). No texto, a palavra *“encobertamente”* indica que, por razões próprias da avareza, **“farão de vós negócio”, “com palavras fingidas”** (2Pe 2.3), ocultamente. Todo aquele que passa ou tenta passar qualquer ensino de modismos, doutrinas extra bíblicas, pode ser visto como *“falso mestre”*.

Um grande mal visto nas igrejas é a tolerância com pequenos erros, que contrariam as Escrituras, mas são aceitos por conveniência e, se alguém tenta combater, quase sempre é tachado de radical e ultrapassado. Mas será que Deus tolera pequenos erros na observação da Sua Palavra? Vejamos os seguintes textos: **“Tudo o que eu te ordeno observarás; nada lhe acrescentarás nem diminuirás”** (Dt 12.32); **“Atenta, pois, que o faças conforme o seu modelo, que te foi mostrado no monte”** (Ex 25.40); **“Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; e, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa, que estão escritas neste livro”** (Ap 22.18,19).

**3. Pelo cumprimento da Palavra de Deus - “E sede cumpridores da**



**palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos”** (Tg 1.22). As experiências empíricas anulam as Escrituras porque passamos a seguir aquilo que está em voga, ou seja, aquilo que é preferência da maioria. Jesus nunca considerou a multidão como discípulo pois, para Ele, o discípulo é um seguidor consciente, um aprendiz do Mestre. Mas o povo não quer saber nada disto, quer ser mero espectador de um “*animador de palco*”, de um “*manipulador de púlpito*”, ou até mesmo de um charlatão. É por causa da falta de prática que as pessoas não conseguem se lembrar da palavra de Deus no cotidiano (Tg 1.23,24). No entanto, é feliz aquele que pratica toda a Palavra de Deus (Tg 1.25).

Não basta obedecermos às leis de trânsito para chegarmos a São Paulo, é necessário, também, seguir a estrada que nos levará até lá. Do mesmo modo, a Bíblia não é apenas um punhado de regras a ser seguido, mas um manual mostrando uma rota até os céus. A Bíblia diz que: **“Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra”** (2Tm 3.16,17).

## CONCLUSÃO

O empirismo é uma maneira que os desobedientes acharam para fazer da Bíblia um livro de **“particular interpretação”**. As pessoas levadas por esta corrente não conseguem cumprir as Escrituras, pois se prendem apenas àqueles textos que lhes parecem convenientes, para prosseguir no seu erro.

Voltemos à palavra com temor, mesmo que para isso tenhamos de seguir caminho contrário à multidão, pois somente a palavra de Deus pode salvar a nossa alma.

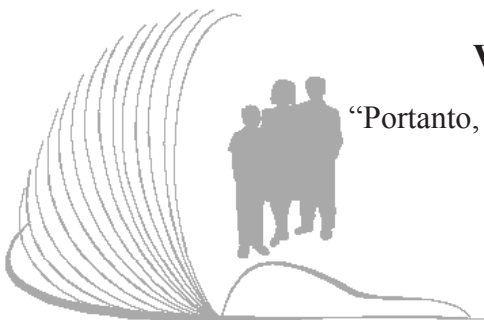
### Para reflexão:

- As tuas experiências têm base bíblica?
- Você consegue identificar um falso mestre?
- Você tem cuidado para não aumentar e nem diminuir a Palavra de Deus?

**O EMPIRISMO pode ser entendido como: obrigar um texto bíblico a ter um significado o qual nunca teve, por pretexto e por conveniência, colocando a palavra na boca de Deus.**



# LIBERTANDO-SE DA IDOLATRIA



## Versículo Chave

“Portanto, meus amados, fugi da idolatria”  
(1 Coríntios 10.14).

**Lição 02 - 08 de abril de 2012**

### Objetivos da Lição

- Mostrar que, para muitos, o sexo é um verdadeiro ídolo que os escraviza;
- Identificar o humanismo (Homem no centro) nas igrejas, roubando a glória devida a Deus;

### Culto Familiar

**Segunda - (Atos 17.16)** - Entregues à idolatria

**Terça - (1 Coríntios 10.7)** - Não vos façais idólatras

**Quarta - (1 Coríntios 10.14)** - Fugi da idolatria

**Quinta - (Colossenses 3.5)** - A avareza é idolatria

**Sexta - (Apocalipse 22.15)** - Ficarão de fora os idólatras

**Sábado - (Efésios 5.1-6)** - Nenhum idólatra tem herança no reino de

**SUGESTÃO DE HINOS - 116 - 225 - 235 (Harpa Cristã)**

### Efésios 5.1-6

- 1 - Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;
- 2 - e andai em amor, como também Cristo vos amou e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave.
- 3 - Mas a prostituição e toda impureza ou avareza nem ainda se nomeiem entre vós, como convém a santos;
- 4 - nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices, que não convêm; mas, antes, ações de graças.

5 - Porque bem sabeis isto: que nenhum fornicador, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus.

6 - Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por essas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.

## INTRODUÇÃO

Falar de idolatria na igreja moderna tem sido um grande desafio, pois antes, como os idólatras não faziam parte da igreja, bastava referir-se ao assunto para ouvir dos cristãos: “*fala Deus!*”. Mas, como os ídolos evoluíram e começaram a fazer parte do cotidiano de alguns “*crentes*”, ao serem mencionados, os tais se armam de tal forma e só faltam agredir.

Não há outra explicação para isso, a não ser: “*frieza espiritual*”. Portanto, aos que ainda desejam restabelecer a comunhão com Deus, precisam libertar-se de vez dos cultos aos ídolos. Por esta razão, em cada culto mencionado nesta lição, fizemos três linhas de abordagem: 1) - Razões do seu estabelecimento; 2) - Implicações de sua devoção; 3) - Extirpação da sua prática.

### I - O CULTO AO SEXO

Embora o sexo não seja mau em si, sua vulgarização o transforma em pecado (Jr 29.23). Após isso, sua força vai se expandindo de tal forma que o espaço, antes destinado a Deus, começa a ser ocupado por seus entulhos. Para lutar contra esse mal, é preciso conhecer algumas de suas particularidades a fim de que sua extirpação venha a ser contundente.

**1. Razões do seu estabelecimento** - Como se sabe, a carne já é tendenciosa a inclinar-se para a impureza, portanto, em razão disso, Paulo fez a seguinte recomendação: “**Mas a prostituição e toda impureza [...] nem ainda se nomeiem entre vós, como convém a santos**” (v. 3). Os agentes de tal inclinação são diversos, dentre eles, a fascinação do proibido (Gn 3.1-6; Pv 9.13-18) e o deslumbre pelo diferente (Pv 5.1-5), o que têm causado a queda de muitos.

Não tão diferente dos filhos de Israel, muitos já se esqueceram do Senhor e passaram a servir a Astarote em seus cultos lascivos (Jz 3.7).

**2. Implicações de sua devoção** - Aquele que se deixa vencer por práticas libidinosas acaba se tornando tão viciado quanto um dependente

químico. E isso é bem claro em 2 Pedro 2.19, quando diz: “... **de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo**”. E como um viciado perde por completo a noção do perigo, a destruição moral e familiar é inevitável.

Com sua prática, muitos já não conseguem controlar os pensamentos, e, mesmo estando com o cônjuge, a imaginação está em outro lugar. Quanto a isso lemos: “**Ai daqueles que, no seu leito, imaginam a iniquidade e maquinam o mal!**” (Mq 2.1 ARA). A esta altura, a comunhão com Deus já nem existe mais.

**3. Extirpação da sua prática** - Extirpar a prostituição cultural do meio do povo não é uma tarefa fácil. O reformador Asa é uma das provas dessa dificuldade (1Rs 15.9-14). Por esta razão, para combater esse mal, que só produz frieza espiritual é preciso coragem e determinação, e o mais importante, total dependência do Espírito Santo.

Josias é um dos exemplos de que, para extirpar a idolatria sexual, o crente precisa iniciar com um concerto perante o Senhor (2Rs 23.3-7). O que resta saber é se seus devotos estão realmente dispostos a abandonarem tais cultos.

## II - O CULTO AO DINHEIRO

Por mais que alguns tenham combatido a teologia da prosperidade, sua essência tem permeado blindagens jamais imaginadas. E esta essência é: Finanças em alta - proximidade com Deus; Finanças em baixa - distanciamento. Com essa ideologia, entre outras comentadas neste tópico, entenderemos quem está sendo cultuado de forma camuflada nos corações de muitos (Mt 6.21; Lc 6.45).

**1. Razões do seu estabelecimento** - O culto ao dinheiro no coração do homem sempre esteve associado à cobiça, inveja e orgulho. Com a globalização da comunicação, por meio das redes sociais, esses sentimentos têm aflorado cada vez mais. Basta alguém ver as fotos da viagem que os amigos postaram, do celular que compraram ou de coisas semelhantes, para tais sentimentos produzirem um ainda pior: “**Amor ao dinheiro**” (1Tm 6.10) que, por natureza, já é idolatria (v. 5). E, como se sabe, em um coração onde já habita um deus, não pode haver culto ao Verdadeiro (Mt 6.24).

**2. Implicações de sua devoção** - As implicações enfrentadas pelos que se rendem à devoção ao dinheiro são diversas. O desejo de estar sempre em destaque e o vício frenético pelas compras são as primeiras, porque acorrentarão a alma do seu devoto (Pv 1.19). Como consequência,

as dívidas acabam produzindo conflitos em lares (Pv 15.27) e aflição de espírito (Ec 6.9).

Para abreviar esta sucessão de implicações, recorramos à célebre citação: **“Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores”** (1Tm 6.10).

**3. Extirpação da sua prática** - Muitas são as histórias de pessoas que quebraram seus cartões de créditos, cancelaram o cheque especial e que retornaram à mesma teia, isso porque a ação gerada não se deu onde o mal estava alojado. Diferentemente, quando Zaqueu retirou a avareza do coração, Jesus declarou: **“Hoje, veio a salvação a esta casa”** (Lc 19.9).

Ao alcançar o livramento, o crente deverá ter maturidade para saber viver na abundância ou na escassez (Fp 4.12). Mas, para alcançar esse estágio, ele deverá alimentar o seu coração com a Palavra de Deus e não com a cobiça (Sl 119.36).

### III - O CULTO À PERSONALIDADE

O culto à personalidade é uma das estratégias políticas mais antigas da humanidade. Embora o termo tenha sido usado pela primeira vez em 23 de fevereiro de 1956, pelo russo Khrushchov, sua utilização vem desde o Antigo Testamento (Dn 3). Mesmo criticado por muitos, sua prática vem se popularizando entre os cristãos; por esta razão, já passou da hora de combatê-la.

**1. Razões do seu estabelecimento** - Uma das falácias combatida com veemência pelo apóstolo Paulo é o que hoje chamamos de culto à personalidade (1Co 1.12-15). Semelhante a isso, basta um superstar surgir no meio evangélico que começam os burburinhos em favor do seu enaltecimento. Palavras vãs como estas têm estimulado o engano no momento do culto e atraído a ira de Deus sobre seus envolvidos (v. 6).

Outra razão responsável pelo surgimento desse tipo de culto está nas atitudes dos que deveriam combatê-lo (Mt 6.1-5,16-18), por isso a frieza espiritual vem ganhando força a cada dia.

**2. Implicações de sua devoção** - O culto à personalidade é algo tão abominável, que a Bíblia nos mostra as drásticas implicações enfrentadas tanto pelo que recebe tal adoração e não a transfere a Deus (At 12.21-23), quanto por seus agentes (Dn 6.7-24).

Aqueles que insistem em enaltecer o homem e não a Deus, jamais usufruirão do seu poder visto que serão como os devotos de Nabucodo-

nosor, apenas assistirão aos verdadeiros adoradores sendo abençoados pelo Senhor (Dn 3.1-27).

**3. Extirpação da sua prática** - Os meninos na fé só conseguirão combater o culto à personalidade quando aprenderem que a adoração não deve ser direcionada a um servo de Deus, mas ao Deus do servo. E quanto aos “*servos*” que insistem em ser cultuados, que venham a aprender as boas maneiras de um cidadão do céu (Jo 3.26-30; At 10.25, 26).

Agora, para aqueles que ainda insistem neste procedimento, que reflitam no que disse Jesus ao principal responsável por esta desvirtuação: **“Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás”** (Mt 4.10).

## CONCLUSÃO

Por mais tenso e complexo que seja o assunto tratado, é preciso que haja um posicionamento de cada servo de Deus. Não com intuito de empunhar a bandeira do “*eu sou espiritual*” e sair reprimindo um e outro, e sim, dirigir-se individualmente ao Senhor, e clamar pela própria restauração.

Quando o crente compreende a dimensão dessa atitude, e age em conformidade com ela, o verdadeiro culto é restabelecido em sua vida e a comunhão com Deus fica intensamente mais próxima.

### Para reflexão:

- Você tem cultuado a Deus com o seu autocontrole?
- O altar em seu coração está precisamente reservado ao Senhor?
- E tua adoração, a quem está direcionada?

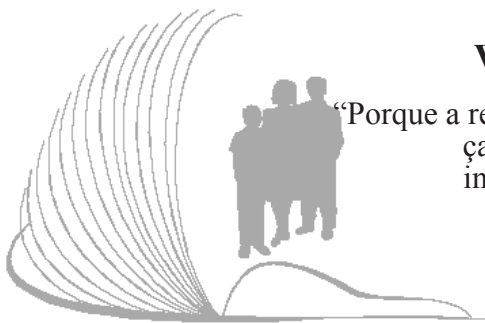
### Questionário para avaliação e debate:

1. Quando é que o sexo se torna pecado?
2. Quando é que o dinheiro se torna pecado?

**“O tormento da tentação para cometer pecado é nada, se comparado com as suas conseqüências que, podem durar por toda a vida e pela eternidade.”**

**Steve Gallagher**

# DEIXANDO A OBSTINAÇÃO



## Versículo Chave

“Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria...”  
(1 Samuel 15.23a).

## Lição 03 - 15 de abril de 2012

### Objetivos da Lição

- Ensinar, com exemplos bíblicos, que a obstinação é um pecado que vigora em nossos dias;
- Identificar as variáveis da obstinação: Murmuração, reclamação, desobediência, fofoca etc;
- Mostrar as consequências de tal pecado florescente nas igrejas e a possível liberta-

### Culto Familiar

**Segunda - (Jeremias 5.23)** - Rebelde de coração

**Terça - (Ezequiel 3.7)** - Povo obstinado

**Quarta - (Atos 7.51)** - Homens de dura cerviz

**Quinta - (Efésios 5.6)** - A ira de Deus vem sobre os filhos da desobediência

**Sexta - (Hebreus 3.7-15)** - Não endureça o coração

**SUGESTÃO DE HINOS - 277 - 302 - 422 (Harpa Cristã)**

### 1 Samuel 15.22,23

22 - Porém Samuel disse: Tem, porventura, o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrificios como em que se obedeça à palavra do SENHOR? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros.

23 - Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como

iniqüidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do SENHOR, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei.

---

## INTRODUÇÃO

**F**omos chamados para dar frutos bons e permanentes (Jo 15.16). Infelizmente muitas são as gerações que passaram pela história do cristianismo deixando pegadas negativas de uma vida pautada na obstinação. Pior ainda é imaginar que não se trata de pessoas leigas quanto aos princípios do cristianismo, até porque o próprio conceito de obstinação já sugere que aquele que a pratica é conhecedor das normas e diretrizes, porém, não se deixa convencer do caminho certo e mantém-se, persistentemente no ato de teimosia. Nesta lição, veremos como Deus enxerga a obstinação e que efeitos essa prática provoca na vida do crente.

### I - A OBSTINAÇÃO DESAGRADA A DEUS

A obediência é a chave para uma vida de sucesso. A orientação bíblica que recebemos é a de que devemos meditar na Palavra de Deus dia e noite, a fim de não nos desviarmos dela, trilhando, assim, o caminho da obstinação (Js 1.8). Não adianta o crente envolver-se com incontáveis trabalhos em nome de Deus, julgando agradar-lhe, pois se sua vida não estiver em conformidade com os preceitos bíblicos, este não é capaz de servi-lo.

**1. Deus dispensa holocausto** - A Bíblia nos ensina que a oração dos obstinados de coração é abominável para Deus (Pv 28.9). Se assim é, tente imaginar como Ele enxerga o sacrifício oferecido por essas pessoas. O capítulo um do livro do profeta Isaías mostra a condição em que Israel se encontrava quando Deus manifestou sua Palavra em forma de julgamento. A acusação feita pelo próprio Deus contra o seu povo escolhido é de rebelião absoluta nascida de um coração ímpio e antinatural. Embora a mensagem do Senhor já tivesse sido transmitida por Amós e Oséias, aquele povo obstinado não lhe dera ouvidos, e sua perversidade os conduzira a inúmeras infrações contra Deus. Porém, continuavam cultuando e sacrificando em longos rituais que chamavam de “*adoração*”. O resultado natural de tudo isso é que o Deus que os guiara continuava desconhecido pelo seu povo e a desgraça tomara conta de toda a nação. A pergunta de Samuel ainda ecoa nos dias de hoje: “**Tem porventura o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios?**”. Ainda há quem



pense que rituais e tradições suprem a necessidade que temos de obedecer a Deus incondicionalmente.

**2. Deus reprovava a oferta da hipocrisia** - A Sua ordem era para que se destruísse totalmente os amalequitas e tudo o que eles possuísem. Saul, porém, não obedeceu ao que Deus tinha determinado: matou o povo, mas poupou o rei Agague e o melhor do rebanho. Quando Samuel perguntou a Saul porque tinha desobedecido, ele alegou: **“o povo tomou do despojo ovelhas e vacas, o melhor do interdito, para oferecer ao Senhor teu Deus em Gilgal”** (1Sm 15.21).

Sempre devemos ter em mente que andar no caminho dos Seus mandamentos é melhor do que qualquer forma de religiosidade exterior. Toda e qualquer atitude de devoção, formalidade e tradição religiosa não constituem em motivo para desobediência. O culto que agrada a Deus é uma expressão da vida de quem oferece (Gn 4.7). Deus se agradou de Abel e de sua oferta, diferentemente do que aconteceu com Caim. Todavia, o próprio Caim seria aceito caso procedesse bem. Isso quer dizer que Deus não aceita o que procede de um coração obstinado e desobediente, seja de que espécie for a sua oferta: cereal, verdura, dinheiro, ovelha, canções, serviços etc.

## II - A OBSTINAÇÃO É PECADO CONTRA DEUS

Deus mandou Samuel falar a Saul sobre seu pecado da desobediência. Foi um encontro dos mais dolorosos da vida de Saul: o rei, um homem culpado querendo esconder sua falta! Porém havia pecado e nenhuma justificativa sanaria esse erro. Aparentemente, o pecado de Saul não passava de um pequeno descuido, mas veja como Samuel classifica suas atitudes:

**1. É como a feitiçaria** - **“Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria”**. Paulo mostra que a nossa viagem para o céu pode ser uma luta titânica entre a carne e o espírito (Gl 5.17). Quando o crente deseja ser vitorioso nessa luta, o que ele quer tem que ser derrotado pelo que Deus quer. **“E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências”** (Gl 5.24). A idolatria e a feitiçaria estão quase sempre aliadas e Samuel as coloca juntas no (v. 23). Naquela época as bruxas eram exterminadas (Ex 22.18; 1Sm 28.7-9). Deus proibiu que seu povo tivesse alguma relação com o que hoje denominamos *“ocultismo”* (Dt 18.9-14). O povo de Deus não devia buscar luz nas trevas! Talvez o melhor equivalente bíblico da palavra *“ocultismo”* seja a palavra adivinhação: *“Adivinhação é a tentativa de decifrar a vontade dos deuses com o uso de técnicas de magia. Os pagãos criam que podiam usar a habilidade e o engenho humano para adquirir conhecimento dos*

*deuses sobre certas situações*” (Packer, Tenney e White, The Bible Almanac, p. 114-115). O adivinhador seria aquele que pensa poder jogar a revelação divina fora. Observe que o obstinado de coração também ignora as determinações de Deus, razão porque Samuel compara esse tipo de desobediência com a feitiçaria. Baseados nesse conceito, podemos afirmar que estamos cercados pela feitiçaria! Homens que buscam seguir a própria vontade e achar o seu caminho estão fadados às trevas, pois se desviaram da luz de Deus.

**2. É como a iniquidade e idolatria** - Rebelião é um processo em que um grupo de indivíduos, liderados por alguém que se destacou na habilidade de influenciar, decide não mais acatar ordens ou a autoridade de um poder constituído. Portanto, para haver uma rebelião, é preciso que antes haja, necessariamente, um poder contra o qual se rebelar. No texto da lição, Samuel diz que a rebelião é como a idolatria, ou seja, o indivíduo substitui a autoridade de Deus em sua vida por outra qualquer e passa a defendê-la. Paulo foi a Atenas e impressionou-se com a quantidade de deuses venerados pelo povo e despejou um ataque logicamente arrasador contra a idolatria (At 17). Quando escreveu sobre as obras da carne, ele incluiu a idolatria e a feitiçaria na lista dos terrores que arruinaram toda busca do homem pela felicidade (Gl 5.16-26). Considerando os dias de hoje, sob o prisma dessa idéia, entendemos que pervertemos a verdadeira adoração a Deus quando o substituímos por outra coisa qualquer e agimos em contrariedade com a Sua vontade. **“Não terás outros deuses diante de mim”** é uma das seis declarações acerca de Deus em Êxodo 20.1-7. Todas denunciam a idolatria. Outra é: **“Eu sou o Senhor, teu Deus, Deus zeloso”**, ou seja, Deus não vai compartilhar o amor do seu povo com outro deus. A idolatria é infidelidade. Jeremias a descreve como **“adulterou, adorando pedras e árvores”** (Jr 3.9). É isso que Paulo frisa em sua discussão com os coríntios sobre o zelo divino e a devoção a Cristo (2Co 11.2-3): a idolatria é um ato irracional (At 17), absurdo (Is 44) e trágico (1Rs 18).

### III - A OBSTINAÇÃO PROVOCA A REJEIÇÃO DE DEUS

O que há de tão errado com a atitude de Saul, dada a demora de Samuel e a ameaça dos filisteus? Saul consegue esperar por Samuel durante seis dias e a maior parte do sétimo. Mas, quando este começa a chegar ao fim, ele está tão atormentado que não sabe o que fazer por isso dá ordens para que lhe sejam trazidos o holocausto e as ofertas pacíficas e oferece, ele mesmo, o sacrifício. Deus, no entanto, leva as ações e atitudes de Saul muito a sério, e nós também devemos levar. Precisamos procurar entender por que isso foi tão ruim aos olhos de

Deus e averiguar quais foram as consequências para Saul.

**1. Deus prefere a obediência** - Este incidente não é o “*começo do fim*” para Saul; é o fim. Seu reinado durará alguns anos, mas não sobreviverá à sua morte. Dois anos de reinado e a dinastia de Saul está selada. Ao lermos estes versos, a maioria de nós talvez admita que a atitude de Saul é quase compreensível e que a resposta de Deus parece muito dura. Porém, o Seu padrão é a obediência, nada mais, nada menos que isso. Deus nunca disse que a obediência seria fácil. Jesus disse que o caminho da obediência é um caminho apertado, uma porta estreita (Mt 7.13,14). Mesmo sendo um caminho difícil, é obrigatório aos seus servos (1Jo 3. 9).

**2. Não dará seu prêmio ao infiel - “Ai do perverso! Mal lhe irá; porque a sua paga será o que as suas próprias mãos fizeram”.** (Is 3.11). As pessoas vivem a vida como se não existissem conseqüências espirituais das coisas que fazem ou deixam de fazer. A verdade é que, para cada ação ou omissão, há uma reação a ser considerada, principalmente no mundo espiritual. O pecado mata, destrói, esmaga o corpo e a alma lançando-a no inferno (Mt 10.28). Por mais que vivamos uma vida aparentemente digna, isso não basta para aliviar o peso do pecado sobre nossos ombros. O Senhor não ignora o pecado e nem mesmo as suas consequências, que são inevitáveis. Saul foi reprovado por Deus e, ao fim, encontrou-se com a morte. Importa lembra-nos que **“O Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras”** (Mt 16.27).

## CONCLUSÃO

Saul foi desqualificado porque foi um homem que se justificava, que rebatia e argumentava obstinadamente com Deus. (v. 20). Em Gênesis 6.3, a Bíblia afirma enfaticamente que o Espírito Santo não se agrada em falar para obstinados e pessoas que se utilizam de argumentos para justificar a imposição de sua vontade contra a de Deus. Que Ele nos livre de sermos reprovados por causa da dureza de nossos corações, antes, precisamos de Sua graça e misericórdia a fim de que sejamos alcançados pelo entendimento da verdade e da Sua soberana vontade.

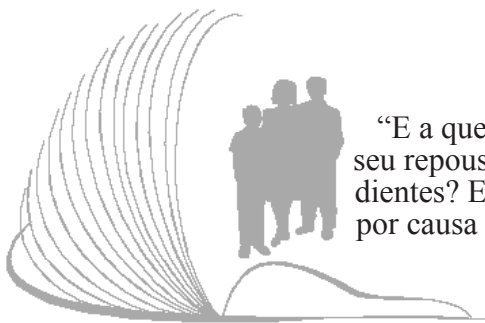
### Para reflexão:

- Você tem o hábito de criticar o ministério?
- Você tem trocado a obediência pelo sacrifício?
- Você obedece a Deus e as autoridades por Ele constituídas?

### Questionário para avaliação e debate:

1. O que é rebelião?

# LIVRANDO-SE DA INCREDELIDADE



## Versículo Chave

“E a quem jurou que não entrariam no seu repouso, senão aos que foram desobedientes? E vemos que não puderam entrar por causa da sua incredulidade” (Hebreus 3.18,19).

**Lição 04 - 22 de abril de 2012**

### Objetivos da Lição

- Mostrar os riscos e os males causados pela incredulidade;
- Mostrar as consequências da incredulidade para a nação de Israel;
- Mostrar as consequências da incredulidade na igreja.

### Culto Familiar

**Segunda - (Mateus 13.58)** - Por causa da incredulidade, não houve milagre

**Terça - (Marcos 6.6)** - Admirado da incredulidade

**Quarta - (João 16.8,9)** - Pecado da incredulidade

**Quinta - (João 20.27)** - Não seja incrédulo, mas crente

**Sexta - (1 Timóteo 1.13)** - A ignorância da incredulidade

**SUGESTÃO DE HINOS - 052 - 186 - 285 (Harpa Cristã)**

### Hebreus 3.12-19

12 - Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo.

13 - Antes, exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado.

14 - Porque nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos fir-

memente o princípio da nossa confiança até ao fim.

15 - Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como na provocação.

16 - Porque, havendo-a alguns ouvido, o provocaram; mas não todos os que saíram do Egito por meio de Moisés.

17 - Mas com quem se indignou por quarenta anos? Não foi, porventura, com os que pecaram, cujos corpos caíram no deserto?

18 - E a quem jurou que não entrariam no seu repouso, senão aos que foram desobedientes?

## INTRODUÇÃO

**A** incredulidade é a falta de confiança em Deus, que impede-nos de receber suas bênçãos prometidas. Israel vagou durante quarenta anos no deserto por não crer na provisão e proteção do Senhor. Aquele povo evidenciou o que é próprio da incredulidade que leva à rebeldia: espírito crítico, que é a prontidão para questionar tudo e encontrar defeito em todos. Portanto, fica a advertência do Espírito Santo para a igreja contemporânea: **“Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como na provocação”** (Hb 3.15).

### I - A INCREDELIDADE OPÕE-SE A DEUS

A carta aos hebreus é contundente ao nos alertar quanto ao perigo mortal da incredulidade (Hb 11.6) que, quando é difundida, desafia a verdade absoluta de Deus por meio da dureza de coração. Portanto:

**1. Ela perverte o plano de Deus** - O versículo doze traz uma séria advertência: **“Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo”**. Quando permitimos que a incredulidade permeie nosso coração, logo surgem os maus pensamentos contra Deus. O nosso caráter se corrompe e, pelo engano, acabamos por nos desviar.

**2. Ela incita à rebeldia e a desobediência** - Os versículos 15 e 18 mencionam a provocação e desobediência de Israel no deserto. Embora presenciassem a realidade de Deus e Suas muitas maravilhas operadas desde o Egito, decidiram virar-lhe as costas, duvidando do Seu cuidado, afrontando-o.

Os seus pecados foram (v. 17) os mesmos que ainda assolam alguns cristãos na Igreja do Senhor hoje: cobiça, idolatria, prostituição, mur-

muração etc (1Co 10.6-10). No entanto, o erro deles no passado deveria servir-nos de lição (1Co 10.11).

## II - A INCREULIDADE TRAZ TERRÍVEIS CONSEQUÊNCIAS

A carreira cristã é uma maravilhosa aventura de fé que traz bênçãos e desafios. Faz-se necessário andar prudentemente, pois os dias são maus (Ef 5.15,16). Israel fracassou muitas vezes, deixando de ser o alvo das Suas promessas. Nós, também, devemos vigiar para não decairmos da graça do Senhor (Gl 5.4; 1Co 10.12).

**1. Ela atrai a ira de Deus** - Grandes foram as oportunidades e os privilégios do povo de Deus. Contudo, mesmo tendo ouvido a Sua voz, provocaram-no (vv. 15,16). Daí, indignação e ira divinas lhes sobrevieram. Aos incrédulos de hoje, juízo maior os aguarda, já que fazemos parte de uma aliança superior (Hb 11.40). Portanto, **“se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados (...). Quebrantando alguém a lei de Moisés, morre sem misericórdia, só pela palavra de duas ou três testemunhas. De quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue do testamento, com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça? Porque bem conhecemos aquele que disse: Minha é a vingança, eu darei a recompensa (...) O Senhor julgará o seu povo”** (Hb 10.26-30).

**2. Ela nos afasta de Deus** - É a presença de Deus que nos mantém vivos. Um coração mau e infiel nos afasta Dele (v. 12). Essa foi a experiência de Israel (Ex 33.5). Certa vez, Jesus teve de se afastar de sua cidade natal, Nazaré, porque ficou indignado com a incredulidade do povo e ali realizou poucos milagres (Mc 6.5,6). Muitas vezes Deus se afastou da nação de Israel porque, ao se rebelarem, escolheram seu próprio caminho (Is 57.17). O Senhor habita naquele que é contrito de espírito (Is 57.15).

**3. Ela nos priva das promessas de Deus** - Aos judeus céticos e desobedientes, Deus jurou que não entrariam no seu descanso (vv. 18,19) e assim aconteceu (Nm 14.22,23). Tanto aos leitores originais da carta aos hebreus, como a nós, fica uma séria advertência: **“Temamos, pois, que, porventura, deixada a promessa de entrar no seu repouso, pareça que algum de vós fique para trás. Procuremos, pois, entrar naquele repouso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobedi-**

**ência**” (Hb 4.1,11). Ultimamente muitos têm “*ficado para trás*”, por não combater pela fé a frieza espiritual. As dificuldades do momento, o secularismo, a ambição e a interpretação com proveito particular da Palavra de Deus obscureceram, para muitos, as promessas de Deus.

### III - A INCREULIDADE DEVE SER COMBATIDA

Inúmeras são as orientações dadas por Deus na Sua Palavra para que: **“alcançando o fim da vossa fé, a salvação da alma”** (1Pe 1.9), possamos, no dia final, declarar ousadamente: **“combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé”** (2Tm 4.7). Portanto, devemos combater:

**1. Reconhecendo os feitos do Senhor** - Mesmo após a maravilhosa redenção (Ex 19.4), Israel foi ingrato e quis fazer tudo da sua própria maneira, eles **“esqueceram-se das suas obras e das maravilhas que lhes fizera ver”** (Sl 78.11). Colocaram Deus à prova e tentaram-no além da medida. Desprezaram-no, chamando a Sua provisão de *“pão vil”* (Nm 21.5). A Bíblia diz: **“reconhece-o em todos os seus caminhos”** (Pv 3.6). Nunca devemos restringir ou ignorar os conselhos, a presença e os desígnios do Senhor em qualquer área de nossas vidas. Devemos nos submeter a Ele. Em tuas lutas, professe quem Deus é, o que Ele tem feito e o que ainda fará (Sl 37.5).

**2. Encorajando-nos mutuamente** - Este é um poderoso instrumento de combate contra a incredulidade. Esta arma é tão eficaz que por sua prática ninguém será endurecido pelo **“engano do pecado”** (v. 13). Este tipo de comunhão (encorajamento) é fonte de estímulo para tudo o que Deus aprova (Hb 10.24), incentivando-nos a enfrentar com fé as lutas e dificuldades espirituais que se agigantam como desculpas para desistirmos (Nm 13.31-33). Precisamos uns dos outros nas necessidades (Jd 21-23; Rm 12.13; 1Co 12.21,22).

**3. Permanecendo em Cristo até o fim** - Jesus nos adverte: **“permaneci em mim”** (Jo 15.4). Portanto, precisamos menos de palavras e mais de obediência por amor leal (Jo 15.10). É o que o texto nos ordena como condição para estar em Cristo, participando da sua glória, retendo firmemente a confiança do início ao fim (v. 14). Diante das lutas, pressões ou tentações podemos fraquejar na confiança, mas o Senhor deseja que nos lembremos do nosso grande galardão (Hb 10.35). Agindo assim, participaremos da esperança proposta por Cristo com confiança **“como âncora da alma segura e firme”** (Hb 6.17-19).

### CONCLUSÃO



A roupagem do pecado e rebelião contra Deus é a incredulidade. É dela que parte qualquer ato nosso contra Ele. Ela é a falta de confiança no Deus que já se revelou e tem demonstrado o Seu poder. Pelo fato de opor-se a Deus, atrai terríveis conseqüências. Deve ser combatido por meio da gratidão em cada provisão, pelo mútuo encorajamento e pela permanência Nele.

**Para reflexão:**

- Você crê em tudo que a Bíblia diz?
- Você obedece a Palavra de Deus sem questionar?
- Você já pediu perdão a Deus por algum momento de incredulidade?

**Questionário para avaliação e debate:**

1. Por que alguns israelitas não entraram na terra prometida?
2. Qual é o maior pecado mencionado na Bíblia?
3. Como podemos combater a incredulidade dentro da igreja?



**Um Curso Teológico  
- à altura e à disposição de todos -**

**CURRÍCULO:**

- O PENTATEUCO
- HISTÓRIA DA IGREJA
- OS EVANGELHOS
- AS EPÍSTOLAS PAULINAS
- ESCATOLOGIA BÍBLICA
- PROFETAS MAIORES
- DANIEL E APOCALIPSE  
E OUTROS.

**NÍVEL MÉDIO COM QUATRO  
ANOS DE DURAÇÃO.  
Faça já a sua matrícula!**

Fone: 3384-1013 - (Secretaria - Nilton/Eliude)

# NEGANDO O EGOCENTRISMO



## Versículo Chave

“E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me” (Lucas 23.23).

**Lição 05 - 29 de abril de 2012**

## Objetivos da Lição

- Identificar, de acordo com as Escrituras, o “EGO”;
- Mostrar exemplos bíblicos do egocentrismo revelado;
- Mostrar os males que o egocentrismo causa à obra de Deus.

## Culto Familiar

**Segunda - (Isaias 14.11-14)** - Orgulho do querubim

**Terça - (Marcos 8.34)** - Negue-se a si mesmo

**Quarta - (Romanos 6.1-6)** - Foi morto o velho homem

**Quinta - (Filipenses 2.1-11)** - Considere os outros superiores a si mesmo

**Sexta - (Tiago 4.1-3)** - Deleites mundanos

**SUGESTÃO DE HINOS - 056 - 297 - 323 (Harpa Cristã)**


## Lucas 9.23-26

23 - E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me.

24 - Porque qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida a salvará.

25 - Porque que aproveita ao homem granjear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo?

26 - Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos.



## INTRODUÇÃO

**N**uma perspectiva psicológica, considera-se que o “ego” começa a ser constituído logo na primeira infância, quando a criança inicia seu confronto com o real e passa a reconhecer-se como sujeito e não mais como uma extensão da mãe. Aos poucos, ela vai adquirindo a capacidade extremamente benéfica de optar e decidir a favor de si. Assim, o desenvolvimento do “ego” é primordial para a formação de uma estrutura psíquica saudável. Já o egocentrismo, que leva o indivíduo a pensar que tudo gira em torno de si, pode ser considerado como o adoecimento do “ego”, o que acarreta prejuízos, muitas vezes, irreparáveis. O egocentrismo não encontra lugar nos preceitos cristãos e, por essa razão, muitos estão esfriando na fé. Observem as possibilidades bíblicas para quem deseja negar o egocentrismo:

### I - OPTANDO POR UMA VIDA ABNEGADA

O chamado de Jesus para o discipulado implicava, entre outras coisas, em viver uma vida abnegada e a maior dificuldade enfrentada pelos que se dispõem a atender ao seu chamado é exatamente combater o egocentrismo. A frieza espiritual nas igrejas é também resultante do conflito de um crente que quer Jesus, mas que não abre mão de si mesmo. Vejamos como um cristão pode alcançar uma vida abnegada:

**1. Abrindo mão de suas vontades. “... se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo...”** (v. 23a). Algo que se aprende desde cedo é que a realização de desejos proporciona intensa satisfação e, desta forma, o indivíduo é induzido a buscá-la cada vez mais. Este prazer pode impossibilitá-lo de abrir mão de suas vontades e sonhos, tornando-o extremamente egoísta. Tal postura não é a de um servo de Deus, que deve abdicar-se de si a fim de cumprir os desígnios do Senhor. É questão de escolha: servir a Deus ou satisfazer os desejos da carne porque “... **todo aquele dentre vós que não renuncia a tudo quanto possui, não pode ser meu discípulo**”, disse Jesus (Lc 14.33). Judas fez sua escolha; abriu mão de seu chamado apostólico, vendendo Jesus pelo preço de um

escravo (Mt 26.15). A busca deve ser por um caminho diferente!

**2. Renunciando aos prazeres do mundo. “... e tome cada dia a sua cruz”** (v. 23b). Pode-se afirmar que o prazer é o principal alimento do egocentrismo e, para negá-lo, é preciso uma posição de renúncia. Somente por meio de um total desapego ao que é efêmero e mundano é que se alcança uma vida resoluto em servir a Cristo. Escolher viver em total dedicação e obediência espontânea a Deus, com a prontidão em pagar o preço de manter-se afastado do mundo, é uma escolha que determina o destino eterno. A expressão “*levar a cruz*” significa suplantar a natureza pecaminosa, mortificando-a diante de Deus, numa atitude semelhante à de Paulo, quando disse: **“Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado”** (1Co 9.27 ARA).

**3. Reconhecendo a fugacidade da vida. “Porque qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á”** (v. 24a). O melhor que o mundo oferece não pode proporcionar a perfeita alegria, liberdade e paz. A plenitude destas bênçãos será vivenciada apenas no porvir. Porém, muitos se esquecem que a vida terrena tem prazo de validade e se empenham ao máximo na busca pela satisfação pessoal. Os que assim se comportam, agem como o rico insensato que entesourou muitos grãos nos seus celeiros, colocando nestes grãos a segurança de sua alma. Quanta insensatez pensar que alma se alimenta de trigo! Mal sabia ele que naquela noite iria partir para a eternidade (Lc 12.20). Sendo a duração da vida na terra como uma nuvem que passa por que não vivê-la com atitudes de amor, gestos de compaixão e com ânimo para compartilhar?

## II - VISLUMBRANDO UMA CONQUISTA ETERNA

O cristão deve lembrar que sua vida está para além da existência terrena, uma vez que ele caminha para a eternidade com Jesus. E, para que esta vida seja alcançada, é necessário considerar a preciosidade das atitudes fraternas, da benevolência e do cuidado para com o próximo. Agir assim é entesourar para o porvir. Vejamos:

**1. Valorizando a verdadeira vida. “... mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida a salvará”** (v. 24b). Aquilo que consideramos perda, como por exemplo, renunciarmos ao mundo ao invés de nos deleitarmos nos prazeres carnis é, de fato, puro ganho; uma vez que abster-se do que o mundo oferece nos proporcionará o gozo das delícias celestiais. Aquele que, em seu egoísmo, prefere um suposto prazer e uma enganosa felicidade a entregar-se à vontade do Senhor, vislumbrando a

verdadeira vida, afasta-se perigosamente da fonte que é Jesus, até esfriar-se por completo. A verdadeira vida consiste no repúdio às vontades pessoais, na mortificação do eu e na escolha de um viver em comunhão com Cristo. Moisés preferiu antes sofrer com o povo de Deus do que, por um pouco de tempo, sentir o gozo do pecado (Hb 11.25).

**2. Acumulando riquezas perenes. “Porque que aproveita ao homem granjear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo?”** (v. 25). Os valores do mundo moderno podem ser resumidos em “*ter*”, “*conquistar*”, “*acumular*” e são contaminados por graves equívocos que precisam ser corrigidos, a fim de que se alcance a vida eterna. Inúmeros cristãos têm experimentado um gradual declínio espiritual pelo fato de terem abraçado o pensamento mundano. Entretanto, nem mesmo toda a fortuna deste mundo fará alguma diferença na hora da morte. **“Louco, esta noite te pedirão a tua alma, e o que tens preparado para quem será?”** (Lc 12.20). A frieza espiritual tem encontrado espaço na igreja pelo fato de se deixar de investir nos tesouros eternos, buscando a própria satisfação nesta vida.

**3. Vivenciando o evangelho sem nenhum embaraço. “Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do Homem...”** (v. 26a). Em todos os contextos sociais, nos deparamos com doutrinas ou pensamentos filosóficos, tais como: ateísmo, ceticismo, mundanismo e outras heresias. Nestes ambientes, alguns cristãos, na tentativa de preservar um cargo, manter uma política de boa vizinhança, ou pelas mais diversas razões, preferem omitir a sua fé, a fim de evitar confrontos. Contudo, toda vez que nos calarmos ante uma heresia, para satisfazer os desejos egocêntricos, estaremos endossando o que foi proposto; e isto equivale a se envergonhar das palavras de Jesus. Muitos não apenas se omitiram, mas acabaram abraçando ensinamentos perniciosos e esfriaram na fé.

## CONCLUSÃO

Egocêntrico é aquele que cultua o seu “*eu*”, transformando-o em sua religião. O cristão, entretanto, precisa perceber que o sentido da vida não está na busca ou na manutenção da vaidade pessoal, mas na observação dos preceitos bíblicos que privilegiam o desprendimento, a partilha e o amor ao próximo. Esta lição revela a eficácia da palavra de Deus em suplantar o egocentrismo que, uma vez contido, ajuda-nos a combater a frieza espiritual. O discípulo de Cristo deve doutrinar seu coração a concentrar-se em Deus, o que refletirá na sua relação com o próximo pois atitudes generosas e fraternas são passíveis de serem aprendidas. Os

bens materiais devem ser aplicados como instrumento de bênção para aqueles que nos cercam e, assim, poderemos nos tornar frutíferos e úteis para o reino de Deus.

**Para reflexão:**

- Você já renunciou o egocentrismo?
- As coisas celestiais têm maior valor para você?
- O que você faria se Deus requeresse um dos teus bens mais preciosos?

**Questionário para avaliação e debate:**

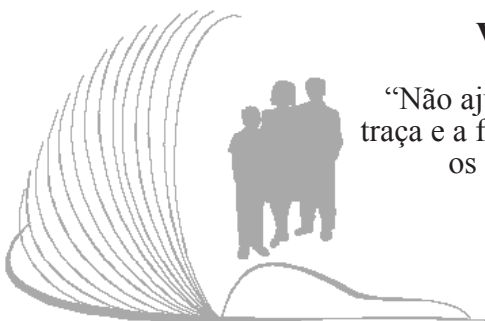
1. O que é egocentrismo?
2. Como podemos identificar um cristão egoísta?

**“... negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e**

**“Aoristo é o tempo dos verbos ‘negar’ e ‘tomar’, requerendo a ação decisiva de negar a si mesmo e tomar cada dia a cruz. Mas o verbo ‘seguir’ está no tempo presente e significa um curso longo e contínuo de ação. Os cristãos estão numa jornada. Enquanto viajamos, devemos seguir constantemente a Jesus e o caminho que Ele abriu”.**

**Comentário Bíblico Pentecostal.**

# RENUNCIANDO O MATERIALISMO



## Versículo Chave

“Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam”  
(Mateus 6.19).

## Lição 06 - 06 de maio de 2012

### Objetivos da Lição

- Identificar o materialismo presente na igreja;
- Mostrar exemplos do materialismo na vida dos cristãos;
- mostrar, de acordo com as Escrituras, como livrar do materialis-

### Culto Familiar

**Segunda - (Miquéias 2.2)** - Cuidado com a cobiça

**Terça - (Mateus 13.22)** - Cuidado com a sedução das riquezas

**Quarta - (Lucas 12.15)** - A vida não consiste na abundância de bens

**Quinta - (1 Timóteo 6.17)** - Não ponha a esperança nas riquezas

**Sexta - (Tiago 5.2)** - As vossas riquezas estão apodrecidas

**SUGESTÃO DE HINOS - 084 - 086 - 273 (Harpa Cristã)**

### Colossenses 3.1-5


23 - E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me.

24 - Porque qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida a salvará.

25 - Porque que aproveita ao homem granjear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo?



26 - Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos.



## INTRODUÇÃO

**E**nquanto vivos para o pecado, os homens vivem segundo os princípios do mundo e se ocupam em adquirir riquezas, levando em consideração o pensamento da sociedade consumista: *“o homem vale o que tem”*. Paulo diz que as coisas deste mundo são rudimentos, ordenanças, regras e comportamentos e isso pertencia à vida que o cristão tinha no pecado, cujo resultado temos visto - a frieza espiritual. Nesta lição, vamos abordar os perigos do materialismo em nossas igrejas e as consequências que podem causar em nossa fé. A Bíblia ensina que o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males (1Tm 6.10) e aqueles que quiserem enriquecer-se, cairão em laços e ciladas. A vontade de Deus é que tenhamos o necessário para viver, e que estejamos tranquilos e confiantes Nele para o nosso sustento (Mt 6.33).

## I - OS MALES DO MATERIALISMO

O materialismo é uma forma de pensar, segundo o qual as coisas espirituais são abstratas (aquilo que sentimos e não tocamos), difusas e sem base e as naturais são concretas e dignas de confiança. Em resumo: O materialismo é a tendência para tudo que é material, vulgar, sendo que a matéria tem prioridades não só no tempo, mas também no relacionamento do homem com Deus. Logo, precisamos entender que o materialista é aquele que procura satisfação nos bens materiais.

**1. O materialismo nos leva a pensar nas coisas da terra** (Cl 3.1; Êx 20.17) - Quanto mais se tem, mais se quer. Os homens não se contentam com o que têm e querem mais e essa atitude cobiçosa está influenciando a igreja. A expressão usada por Paulo, **“e não nas que são da terra”**, significa que estas coisas eram o desejo que os crentes daquela igreja tinham. Eles estavam focados em recuperar o prestígio de sua cidade, pois haviam sido destruídos por um terremoto. Para Paulo, as motivações deles estavam erradas, pois Deus estava sendo esquecido nos seus deveres diários. A atitude da igreja de Colossos é a mesma que muitos de nós temos em relação às prioridades: faltamos aos cultos, porque estamos correndo atrás do prejuízo; investimos pesado no sucesso dos nossos filhos, mas somos incapazes de investir para que conheçam mais do

Reino de Deus. “**Coisas**”, neste verso um, é tudo que é efêmero, vulgar, algo sem valor espiritual e é exatamente o que prega o materialismo. Há um provérbio popular que diz: “*quem pede coisa demasiada, não merece obter nada*”.

**2. O materialismo faz as coisas terrenas predominarem** (Cl 3.2b; Lc 12.13-21) - O materialismo não só nos leva a pensar nas coisas da terra, mas parte para a prática que é o domínio do indivíduo. Os bens terrenos têm substituído relacionamentos importantes na comunhão cristã. Quando o cristão é dominado pelo materialismo, se torna ganancioso, passando a ter ambição incontrolada para conquistar coisas, nem que pra isso tenha que se usar os meios ilícitos: seja uma posição na empresa, uma consagração comprada, um bem adquirido no desespero do outro. O ganancioso sai atropelando tudo e a todos para alcançar seus objetivos. Em Lucas 12.13-21, Jesus chamou um homem rico de louco por que guardava para si, esquecendo-se de que sua vida seria tirada e para quem ficaria os seus bens? A ideia do ganancioso é juntar em celeiros (bancos) grandes e depois dizer: descanse, coma, beba e alegre-se (Lc 12.19). É triste saber que muitos cristãos agem assim e ainda dizem: “*Deus tem me abençoado!*” Mas a vida de um homem não consiste na quantidade de seus bens (Lc 12.15), pense nisso.

**3. O materialismo impede o contentamento** (Cl 3.2a; Mt 6.24) - O contentamento é um dom de Deus que tem como origem a perspectiva de vida. A Bíblia diz em Fp 4.12: “**Sei estar abatido e sei também ter abundância; em toda a maneira e em todas as coisas, estou instruído, tanto a ter fartura como a ter fome, tanto a ter abundância como a padecer necessidade**”. Não que o cristão seja conformado, mas aqui é uma dependência e uma fé inabalável em Deus e isto produz o contentamento porque Cristo nos satisfaz. O apego aos bens materiais produz um cristão materialista que não se conforma com o que Deus tem lhe dado e cobiça coisas mais e mais: “**Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína**” (1Tm 6.9).

## II - O MATERIALISMO CONDUZ À IDOLATRIA - (Cl 3.5)

Quando Paulo escreve à igreja em Colosso, ele está levando em consideração que o cristão nascido de novo, apesar do que ele tem ou possa vir a possuir, não deve permitir que isso influencie sua vida com Deus. O materialista se apega tanto ao que tem, que passa a idolatrar seus bens. O (v. 5) apresenta uma lista de pecados e dentre estes está a idolatria, ou seja, paixões infames, carnisais que têm o poder de causar

distanciamento de Deus e um dano irreparável à fé. A idolatria materialista converge para:

**1. Destruição da influência da verdade - “Quando Cristo (...) vós vos manifestareis com Ele em glória”** (Cl 3.4). a visão do materialista é voltada para os seus bens, e esta é a verdade que lhe satisfaz. Já a Palavra de Deus lhe causa náuseas e ele não aceita que ninguém lhe diga que está errado. Os seus desejos são um deus que está formado dentro de si e mais nada lhe faz efeito. Um dos problemas enfrentados pela igreja de Colossos era a influência dos gnósticos que ensinavam filosofias e sutilezas vazias. Um dos ensinamentos que tem influenciado e que faz parte da doutrina gnóstica é o do poder do pensamento positivo: mentalize algo e será seu, decrete, determine, tome posse, entre outras aberrações. Veja Cl 2.8.

**2. Exaltação à prosperidade material - “... e a avareza, que é idolatria”** (Cl 3.5b). Nossos cultos têm virado palcos de shows, quando não palanques políticos. Os louvores a Deus se transformaram em canções de autoestima. As pregações passaram a ter conteúdo próspero, que ensinam que os cristãos têm que buscar a prosperidade material pois, se não for assim, a pregação não satisfará a maioria. Em Rm 1.19-25, Paulo adverte que os homens mudam a verdade de Deus e a transforma em mentiras e passam a honrar mais a criatura do que o Criador. Honrar a criatura equivale a transformá-la em um deus, a quem o indivíduo passa a dedicar seu tempo, seus bens e seus talentos (Mt 22.37).

### **III - LIVRANDO-SE DO MATERIALISMO (Cl 3.4,5; Mt. 6.19-21)**

No sermão da Montanha, Jesus exorta seus discípulos a não se preocuparem demasiadamente com os seus bens e suas necessidades materiais, mas sim, em guardar tesouros no céu, que prepara o acesso à vida eterna. Jesus não está dizendo com isso que eles não deveriam ter posses, mas sim que não fossem apegados a elas. O apego demasiado ao dinheiro, e ao que ele pode comprar, iria causar esfriamento espiritual na fé deles, sendo que, em Mateus 6.33, a prioridade cristã deve ser o Reino de Deus. Para nos afastarmos do perigo do materialismo, temos que levar em consideração três coisas:

**1. Busquem as coisas do alto - “... buscai as coisas que são de cima...”** (v. 1). O cristão vive para agradar a Deus, e os seus interesses devem ser exclusivos daquele a quem entregamos a nossa vida. Para isso, precisamos nos esforçar porque o reino de Deus é conquistado por

esforço (Lc 13.24). Buscar denota uma atividade contínua e habitual, isto é, desprender-se das coisas terrenas, dos tesouros acumulados, da casa bonita, do carro do ano e passar a cuidar do que é mais nobre, mais sublime, as coisas do Senhor, entre outras, a leitura da Bíblia, a oração e a evangelização.

**2. Pensai nas coisas do alto - “Pensai nas coisas que são de cima...”** (v. 2). Pensar, se refere a uma disposição interior. Todo cristão precisa refletir sobre sua maneira de viver para Deus, se o que está fazendo tem agrado ou não ao Senhor. Filipenses 4.8 diz: **“Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai”**. Pensar nas coisas do alto, onde Jesus está assentado à direita de Deus, significa fixar os nossos olhos em Jesus e ter uma visão para a vida conforme Ele nos ensinou a viver, pois no mundo há coisas que tentam desviar os nossos olhos e os nossos pensamentos de Deus.

**3. Mortificai os vossos membros - “Mortificai, pois os vossos membros, que estão sobre a terra”** (v. 5a). Um dos grandes males do materialismo é o apego ao objeto e isto é tratado na Bíblia como pecado de avareza, que é o medo de perder algo que possui. O avarento tem dificuldade em confiar em Deus, não dorme e vive enjaulado dentro da sua casa. Hebreus 13.5 adverte: **“Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque Ele disse: Não te deixarei e nem te desampararei”**. Nós já ressuscitamos com Cristo, por isso o velho homem não pode mais nos dominar. É preciso dar lugar ao novo homem que se renova a cada dia para o conhecimento daquele que nos criou (Cl 3.10). Extermine de vez os desejos avarentos e viva em paz com Deus, pois tudo é Dele: a casa, a família, o trabalho, o ministério cristão, os talentos e dons. **“Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém”** (Rm 11.36).

## CONCLUSÃO

Poucas pessoas admitem ser avarentas e gananciosas e muitas o são inconscientemente e as suas atitudes as condenam. A Bíblia adverte contra esses pecados. Se o nosso coração está preso a esta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens, independente de quão alto declaramos o nosso amor por Jesus, **“porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também vosso coração”** (Mt 6.21). Tenha humildade e reconheça que você precisa de ajuda, abra o coração para o Senhor Jesus e seja fiel a Ele, entenda que riquezas e glória vêm de

Deus (1Cr 29.12) e que “...as coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam” (1Co 2.9).

**Para reflexão:**

- Você reconhece que tem apego aos seus bens?
- Você é dependente de Deus?
- Você tem buscado as coisas de cima ou da terra?

**Questionário para avaliação e debate:**

1. O que é materialismo?
2. Por que devemos buscar as coisas de cima?
3. Por que devemos pensar nas coisas celestiais?



**DEPARTAMENTO DE  
EDUCAÇÃO CRISTÃ**

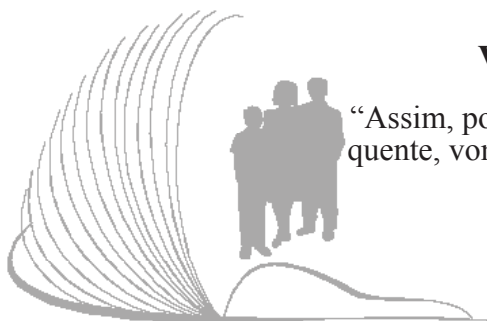
Existe para prestar serviços didáticos.

**OFERECE SUBSÍDIOS PARA:**

**EBD  
FÓRUM  
DISCIPULADO  
CURSOS**

**Procure-nos!**

# IDENTIFICANDO A APATIA ESPIRITUAL



## Versículo Chave

“Assim, porque és morno e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca” (Apocalipse 3.16).

**Lição 07 - 13 de maio de 2012**

### Objetivos da Lição

- Procurar identificar a apatia espiritual nas igrejas (Indiferença às coisas espirituais);
- Mostrar as causas da apatia espiritual (Religiosidade mórbida);

### Culto Familiar

**Segunda - (Salmos 16.11)** - Abundância de alegrias

**Terça - (Neemias 8.10)** - Força na alegria do Senhor

**Quarta - (Atos 13.52)** - Cheios de alegria e do Espírito Santo

**Quinta - (Romanos 12.11)** - Sede fervorosos

**Sexta - (Romanos 14.17)** - O Reino de Deus é alegria

**Sábado - (Apocalipse 3.15-20)** - Seja quente, não morno e nem frio

**SUGESTÃO DE HINOS - 063 - 096 - 296 (Harpa Cristã)**

### Apocalipse 3.15-20

15 - Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente. Tomara que foras frio ou quente!

16 - Assim, porque és morno e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.

17 - Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta (e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu),

18 - aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças, e vestes brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os olhos com colírio, para que vejas.

19 - Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê, pois, zeloso e arrepende-te.

20 - Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo.

## INTRODUÇÃO

Poucas coisas são tão desastrosas para o cristão como a apatia espiritual. Esse estado de mornidão, apesar de desprezível aos olhos do Espírito Santo, normalmente passa despercebido àqueles que o vive. Conservar-se morno é a “arte” de não entregar-se como deveria a Deus, cuidando, ao mesmo tempo, de se convencer de que está tudo certo. Nesta lição, aprenderemos um pouco mais sobre esse mal que nos assola até hoje.

### I - O QUE CAUSA A APATIA ESPIRITUAL

A apatia espiritual se infiltra por meio de brechas geradas pela fraca comunhão com Deus. Habitamo-nos aos costumes da igreja cristã moderna e nos esquecemos de que ser cristão não é, apenas, ter uma Bíblia, um adesivo com um versículo bíblico no carro, ir aos cultos, cantar no coro etc. Ser cristão é ser um seguidor de Cristo, uma simples verdade que fica esquecida em nossa rotina agitada. Depois de cumprir com nossos costumes cristãos, raramente sobra tempo para estreitarmos nossa comunhão com Deus, o qual, afirmamos seguir. Assim, nasce a apatia espiritual.

**1. Falta do conhecimento de Deus - “porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia” (2Tm 1.12b).** Você sabe em quem tem crido? A principal causa da apatia espiritual é a falta de conhecimento de Deus. Muitos baseiam sua fé na comunhão que outros têm com Deus, não buscam um relacionamento pessoal com Ele. Deus não é uma força, uma história ou uma coisa; é uma pessoa e, para conhecê-lo, é preciso gastar tempo ouvindo o que tem a nos dizer. Por isso é preciso orar e estudar a Bíblia, mas nem todos priorizam essas práticas tão essenciais que aos poucos têm se tornado suplementares. Ninguém ama a quem não conhece. Sem



conhecer a Deus, não há amor e, se não amamos a quem “*seguimos*”, nossa fé se torna vazia, sem foco.

**2. Falta de conhecimento próprio - “... digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém”** (Rm 12.3a - ARA). A noção deturpada de nós mesmos também é uma das causas da apatia espiritual. Quando nos afastamos da grandeza de Deus, começamos a perder a noção do quanto somos pequenos. À medida que passamos a agir como se fôssemos autossuficientes, perdemos parte de nossa sensibilidade, bem como aconteceu com Sansão que, ao se enxergar maior do que realmente era, passou a viver como se ele se bastasse, desprezando o conselho de seus pais (Jz 14.1-3) e ignorando a Deus e ao real propósito de sua existência. Somos usados por Deus não porque somos bons, mas porque Ele é bom.

**3. Falta de fé** - A falta de ousadia, fruto do maldito comodismo que assola nossa sociedade, também tem tornado muitos cristãos apáticos. Criamos medidas de segurança as quais nos recusamos a cruzar a qualquer custo. Deus tem grandes coisas para realizar e Ele não precisa de grandes homens pra isso, precisa de servos corajosos que aceitem lutar grandes batalhas. C.S. Lewis certa vez falou “*Não é que a gente duvide que Deus vá fazer o melhor por nós, o problema é que ficamos nos perguntando o quão doloroso esse melhor será*”. Em nossa incredulidade, optamos por viver na mediocridade do nosso barquinho ao invés de nos oferecer para andar sobre as águas, juntamente com Cristo.

## II - FRUTOS DA APATIA ESPIRITUAL

Ao se instalar na vida do cristão, a apatia espiritual rapidamente frutifica, e seus frutos são bem diferentes do fruto do Espírito descrito em Gálatas 5.22,23.

**1. Religiosidade mórbida** - Um cristão apático torna-se um religioso. Como um fariseu, julga conhecer perfeitamente as escrituras. Conhece tanto o texto e tão pouco quem o escreveu que acaba criando ensinamentos próprios, embebidos de religiosidade e desprovidos de amor, pregando-os como se fossem a própria palavra de Deus. Um cristão apático é rápido para condenar, mas tardio para perdoar, esquecendo-se da própria multidão de pecados da qual foi perdoado; ele normalmente tem muito orgulho de seu “*título*” de cristão, mas pouca gratidão pela dádiva de poder seguir a Cristo.

**2. Cegueira espiritual** - A visão dos cristãos de Laodicéia não ia

além da atmosfera humana. Tudo o que conseguiam ver era sua eminência social e riqueza aparente, não eram sensíveis a sua real situação de pobreza e esterilidade (v. 17). Apesar de ser referência em tratamento de olhos, em seu contexto, o povo não soube reconhecer sua própria cegueira, gerada pela apatia em que estavam imersos e para a qual não produziam colírio. A cegueira espiritual nos faz relativizar o real valor das coisas, nos levando a desprezar verdadeiros tesouros por prazeres momentâneos. Como Esaú, estamos trocando nossa herança para matar nossa fome momentânea (Hb 12.16).

**3. Morte de ministérios** - Os propósitos de Deus são maiores que seus instrumentos. A batalha não para quando um soldado desiste de lutar. Deus não se alegra em ver seus escolhidos se desviarem de seus desígnios, embora tenha nos feito livres desde o princípio. Se escolhemos deixar a apatia nos consumir e não lutamos contra ela, Ele levantará outro para realizar seus planos. É assim que assassinamos nossos próprios ministérios. Esaú era o primogênito, mas escolheu vender sua primogenitura; Saul era o rei ungido, mas escolheu não dar ouvidos a Deus (1Sm 15); Balaão era profeta, mas preferiu usar seu dom para propósitos diferentes dos designados por Deus (Ap 2.14). Faça as escolhas corretas.

### III - COMO COMBATER A APATIA ESPIRITUAL

Três passos que podemos seguir:

**1. Reconhecendo-a** - O primeiro passo para combater um inimigo é reconhecer sua existência. Às vezes, passamos a vida tentando nos vencer de que somos o que não somos. Fazemos isso por tanto tempo que fica difícil de se reconhecer por debaixo da máscara que vestimos. É preciso deixar o orgulho de lado e reconhecer que viver na mornidão não é o que Deus preparou para nós e nem o que realmente queremos para nossas vidas.

**2. Abrindo a porta** - O reconhecimento é fundamental, mas não é tudo. Reconhecimento sem atitude é remorso, precisamos nos arrepender. Doentes diagnosticados não são curados se não buscarem tratamento. Existe ouro verdadeiro, vestes e colírio para curar nossa pobreza, vergonha e cegueira (v. 18), mas não somos capazes de produzi-los, precisamos abrir a porta para aquele que tem em abundância e está ansioso para vendê-los a preço de nossa humildade e obediência. Abrir a porta é aceitar a repreensão do Pai que nos ama (v. 19).

**3. Vigiar** - “Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe não caia” (1Co 10.12). A mornidão não é boa, mas, depois de um longo processo,

acabamos nos acostumando com ela. Assim, a melhor forma de combater a apatia espiritual é vigiando. Não nos tornamos indiferentes do dia para a noite; Deus nos mostra quando estamos trazendo costumes ruins para dentro de casa. Ele não nos abandona à nossa própria indiferença, antes de nos alertar repetidas vezes. Não precisamos ser supercrentes, só precisamos ser sensíveis à voz de Deus, reconhecer nossos erros e contar sempre com Ele para nos mantermos de pé.

## CONCLUSÃO

A igreja de Laodicéia não estava pregando heresias ou completamente perversa, estava em um triste estado de inércia. Sabemos que a vida cristã é como um bote em um rio corrente, se pararmos de remar, acabamos retroagindo e eventualmente sucumbindo. Não deixe que a apatia espiritual te distancie de Deus. Não seja orgulhoso como aquela igreja que se exaltou ao invés de se humilhar diante do Senhor dos senhores.

### Para reflexão:

- Você conhece as Escrituras?
- Você é um cristão “quente” ou “frio”?
- Você dá devida importância às coisas espirituais?

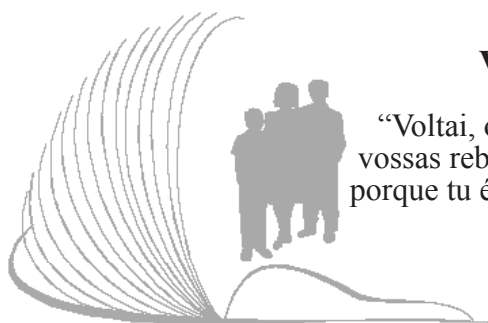
### Questionário para avaliação e debate:

1. O que é apatia espiritual?
2. O que causa a apatia espiritual?
3. Como combater a apatia espiritual?

**“A água que abastecia Laodicéia vinha de fontes termais que ficavam a certa distância e era levada por canos até a cidade, provavelmente chegando ali ainda morna. Os atos dos cristãos laodicensês foram vistos por Deus como ‘mornos’. Algumas destas águas estavam saturadas de minerais sendo, portanto, intragáveis; assim também Jesus considerou indigesta a mediocridade da fé daquela igreja. As riquezas materiais os haviam cegado, trazendo pobreza espiritual.”**

Novo Dicionário da Bíblia/Comentário Bíblico Pentecostal.

# VOLTANDO-SE PARA DEUS



## Versículo Chave

“Voltai, ó filhos rebeldes, eu curarei as vossas rebeliões. Eis-nos aqui, vimos a ti; porque tu és o SENHOR, nosso Deus” (Jeremias 3.22).

## Lição 08 - 20 de maio de 2012

### Objetivos da Lição

- Mostrar a necessidade urgente de se buscar a Deus de todo coração;
- Identificar os motivos incorretos para se buscar a Deus

### Culto Familiar

**Segunda - (Lucas 15.18)** - Irei ter com meu Pai

**Terça - (Salmos 116.7)** - Volta, minha alma

**Quarta - (Isaias 55.6,7)** - Torne-se para o nosso Deus

**Quinta - (Jeremias 3.22)** - Voltai, ó filhos rebeldes

**Sexta - (Jeremias 33.3)** - Clama a mim

**Sábado - (2 Crônicas 15.12-15)** - Busque ao Senhor de todo o co-

**SUGESTÃO DE HINOS - 001 - 003 - 005 (Harpa Cristã)**


### 2 Crônicas 15.12-15

12 - E entraram no concerto de buscarem o SENHOR, Deus de seus pais, com todo o seu coração e com toda a sua alma,

13 - e de que todo aquele que não buscasse ao SENHOR, Deus de Israel, morresse, desde o menor até ao maior e desde o homem até à mulher.

14 - E juraram ao SENHOR, em alta voz, com júbilo, e com trombetas, e com buzinas.

15 - E todo o Judá se alegrou deste juramento, porque com todo o seu coração juraram, e com toda a sua vontade o buscaram, e o acharam; e o SENHOR lhes deu repouso em redor.



## INTRODUÇÃO

**É** tempo de voltar-se para o Senhor. A frieza espiritual é resultado direto do distanciamento de Deus. Israel foi o maior exemplo que temos disto: sempre que se esquecia de buscá-lo, perdia o vigor espiritual e se desviava, indo após ídolos. Quando O buscava de todo o coração, havia restauração para todos. Portanto, o que devemos fazer diante da frieza espiritual visível em nossos dias?

### I - PARA UMA ALIANÇA CONSAGRADA - (2Cr 15.12,13)

No texto que estamos estudando, contemplamos a situação caótica do povo de Deus, incrivelmente afastado da vontade soberana do Senhor. Mas veremos como ele deu os primeiros passos para o restabelecimento desta comunhão.

**1. Entrar em uma aliança sincera com Deus** - Asa, rei de Judá, recebeu por meio de Azarias, filho de Obede, a mensagem de Deus, convocando o povo a uma renovação da aliança, pois, existia uma grande perturbação vinda da parte do Senhor pelo descumprimento da sua vontade. **“E, naqueles tempos, não havia paz nem para o que saía, nem para o que entrava, mas muitas perturbações, sobre todos os habitantes daquelas terras. Porque gente contra gente e cidade contra cidade se despedaçavam, porque Deus os conturbara com toda a angústia”** (2Cr 15.5,6). Azarias veio, então, em nome do Senhor entregar as boas novas para uma sincera e verdadeira mudança.

**2. Buscar a Deus de todo coração e toda tua alma** - O povo fez novo pacto com o Senhor a fim de lembrar e renovar a aliança estabelecida com Ele. Todos se uniram no propósito de aprender e obedecer a vontade de Deus (2Cr 15.9). Tratava-se de uma busca verdadeira, **“de todo coração e de toda alma”** (2Cr 15.12), que os encheu de alegria e esperança. **“Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar”** (1Sm 15,22).

**3. Evitar a quebra da aliança que gera morte** (v. 13; Cf. Dt 13.6-16) - Judá prometeu se mostrar distinto das outras nações pagãs e fez juramentos com essa finalidade. A história se repete, e as apostasias de Israel eram seguidas por períodos de arrependimento e renovação, conforme se observa em todo o livro de Juízes. A idolatria não poderia ser tolerada, e os que discordassem seriam sumariamente executados (v. 13), provavelmente por apedrejamento (Dt 13.10), sem se considerar sexo, idade, posição social ou dignidade pessoal. Contudo, muito provavelmente ninguém tenha se atrevido a discordar diante das autoridades, até porque elas estavam vigilantes.

## II - PARA GLORIFICAR A CRISTO - (2Cr 15.14,15)

O juramento do povo foi confirmado, e a renovação estava sendo realizada de forma unânime (v. 15). Essa disposição de Judá, ainda que fosse apenas o ponto de partida, resultou em bênçãos: “... e o **Senhor lhes deu repouso em redor**” (v. 15b). O povo, com um coração sincero, jurou viver uma vida digna na presença Senhor, em obediência à sua vontade.

**1. Deus glorificado em aliança renovada** (v. 14) - Muita alegria acompanhada de gritos e júbilos mostrava que esses juramentos tinham sido feito voluntariamente. A confirmação por meio de juramentos não foi mera tentativa de escapar à síndrome do pecado, calamidade ou julgamentos por aquilo que o povo teria de ser punido, mas tais ações foram para o louvor de Deus, o desejo real de glorificar a Ele que deve ser adorado.

**2. Deus glorificado e a alma satisfeita** (v. 15) - O sentido real de um cristão é ter uma vida padronizada nos princípios bíblicos. Uma vez que isso é real no cotidiano do povo de Deus, a tendência é termos satisfação em Cristo e glorificá-lo em nossas vidas. Em Judá, houve um reavivamento, uma espiritualidade diferenciada, por isso Deus os abençoou com graça e alegria.

**3. Deus glorificado e a concessão da paz** (v. 19) - O povo conseguiu chegar a um nível de experiência maior quando reconheceu a soberania de Deus. Aqui temos algo completo, ambas as partes satisfeitas com o que ocorrera: o povo por obter de Deus o privilégio da paz derramada e Deus por ter visto seu povo cumprir com o que prometera. Deus fez com que a paz reinasse naquele momento, assim contemplamos a lealdade e fidelidade do Senhor.

## CONCLUSÃO

Deus é o nosso refúgio de paz. Sempre que o povo se rebelou, sentiu de perto as consequências. Mas Fiel é o Senhor que nunca nos abandonou, sempre deixou-nos o caminho da misericórdia, nos dando assim o privilégio de buscar a comunhão com Ele, como vimos no exemplo da nação de Israel.


Portanto é nos dado a graça de caminhar com Ele para a sua glória e louvor. Se assim o fizermos, colheremos os frutos da Sua doce paz, mas, se o negarmos, colheremos a amarga consequência dos nossos atos.

**Para reflexão:**

- Você tem buscado a Deus de todo o coração?
- Você tem levado a sério a aliança com Deus?
- Deus tem sido glorificado em sua vida?

**Questionário para avaliação e debate:**

1. O que Deus faz com aquele que o abandona? (2Cr 15.2).
2. Como se caracteriza uma aliança entre duas pessoas?
3. O que acontecia quando o povo buscava a Deus de coração? (2Cr



No próximo  
trimestre abordaremos o Tema:  
**ESPÍRITO SANTO**  
**- O Mover Sobrenatural de Deus -**  
As doze lições trarão assuntos que,  
com certeza, enriquecerão a  
vida espiritual de  
toda a igreja.

# VOLTANDO-SE PARA O ESPÍRITO SANTO



## Versículo Chave

“E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito”  
(Efésios 5.18).

## Lição 09 - 27 de maio de 2012

### Objetivos da Lição

- Ensinar as verdades concernentes ao Espírito Santo (Atributos, natureza etc);
- Mostrar que o Espírito Santo é uma Pessoa e que deseja relacionar-se com o cristão;
- Mostrar que o E. S. é o único Agente capaz de quebrar a frieza espiritual,

### Culto Familiar

**Segunda - (Lucas 3.16)** - Batizados com o Espírito Santo

**Terça - (Romanos 8.14)** - Guiados pelo Espírito Santo

**Quarta - (Romanos 8.26)** - Intercessão feita pelo Espírito Santo

**Quinta - (Efésios 4,30)** - Não entristeçais o Espírito Santo

**Sexta - (Tiago 5.19)** - Não extingais o Espírito Santo

**Sábado - (Atos 1.5-8)** - Poder do Espírito Santo

**SUGESTÃO DE HINOS - 100 - 155 - 290 (Harpa Cristã)**

### Atos 1.5-8

5 - Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.

6 - Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?

7 - E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder.



8 - Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.

---

## INTRODUÇÃO

**A** Igreja primitiva entendeu, desde o seu início, que apenas o Espírito Santo poderia cumprir os desejos de Deus para as suas vidas. A necessidade de comunhão e aprendizado sobre a pessoa de Cristo só foram supridos, naquela época, pela presença constante do Espírito. Ainda hoje, Deus pretende fazer maravilhas e ensinar sobre os seus mandamentos, mas isso só será possível quando o cristão voltar-se para o Espírito Santo.

### I - PARA ALCANÇAR LIBERTAÇÃO - (Rm 8.12-17)

O mundo ensina um falso conceito sobre liberdade, a Bíblia ensina, porém, que liberdade é poder escolher entre fazer o bem ou o mal. Jesus afirmou em João 8.34 que o pecador é escravo do pecado, e também complementou que Ele é o único capaz de trazer liberdade ao mundo (Jo 8.36). Libertação é um processo operado pelo Espírito Santo, criado pela mente de Deus, por meio do sacrifício de Jesus.

**1. Porque Ele convence o mundo** (Jo 16.8-11) - O desejo de um cristão novo convertido de levar o Evangelho de Cristo, às vezes faz com que ele busque, em suas próprias palavras, a conversão do homem. Quando isso acontece, geralmente, ele se frustra, pois descobre a sua ineficácia em convencer o pecador visto que o Espírito de Deus é o principal agente para transformar o coração do homem. Nós somos apenas seus instrumentos e, desta forma, devemos deixar que Deus, na pessoa do Espírito Santo, fale e convença o descrente.

**2. Por que Ele vivifica o cristão** (Rm 8.9-11) - Deus transforma, santifica e dá uma nova vida para aquele que crê. O cristão tem a certeza de que a obra da salvação, feita por Deus em sua vida, não acaba depois da oração no dia da sua conversão, esse é apenas o primeiro passo da bênção prometida pelo Senhor, pois, a partir daquele momento, o Seu Espírito passa a morar em nós e onde ele mora há vida. É necessário ressaltar que o santo amor de Deus não invade nossos corações, Ele espera nosso convite para assim produzir nova vida em nós.

**3. Porque Ele consola o cristão** (Jo 14.16-18,25-28) - Nestas passagens, Consolador (Parakletos) quer dizer “*aquele que é chamado para estar junto*”, ou seja, Jesus afirmou que o Espírito Santo seria companheiro dos seus servos em todos os momentos depois da sua morte e ressurreição. Isso demonstra a Sua preocupação conosco, pois sabendo antecipadamente o que lhe ocorreria, deixou uma mensagem confortante aos apóstolos. O Espírito Santo conhece as nossas aflições, pois mora em nossos corações e, quando o cristão se volta para Deus, é o próprio Espírito que responde e traz paz ao seu coração.

## II - PARA VIVER EM SANTIFICAÇÃO - (1Pe 1.13-16)

A santificação é um processo contínuo e que só é possível por meio da ação poderosa do Espírito Santo, por isso o cristão deve doar-se inteiramente para Deus e confiar que Ele mesmo vai mudar e trabalhar por meio de nossas vidas.

**1. Pois Ele habita no cristão** (1Co 3.16,17) - Dentre as várias promessas feitas por Jesus à sua Igreja, uma das que denota maior responsabilidade é a de João 14.16,17. Quando o crente entende que é o templo do Espírito Santo e que a sua natureza carnal deseja o pecado, ele é incomodado a mudar para adequar-se a um morador absolutamente Santo. Esse incômodo não vem dele, mas do próprio Deus, pois, sendo puro, não pode conviver com o pecado (2Co 6.16-18). Quando o Espírito Santo habita em nossos corações, nossa vida é santificada pela Sua presença.

**2. Pois Ele produz comunhão** (Ef 4.1-6) - O relato Bíblico sobre os últimos tempos afirma que “**o amor de muitos esfriará**” (Mt 24.10-12). Hoje muitos crentes vão à igreja apenas pelo compromisso social, esquecendo-se do principal desejo do Senhor, o de que nos amemos uns aos outros. A presença do Espírito Santo na vida do crente modifica não apenas o seu amor próprio, mas também produz comunhão com os outros irmãos e com Deus. O Espírito nos chamou para fazermos parte de um só corpo, onde a ligação entre os seus membros é o amor (Cl 3.12-15). O convívio com o próximo é um excelente instrumento de transformação e santificação.

**3. Pois Ele deseja obediência** (At 13.1-4) - O livro de Atos descreve várias situações em que os servos do Senhor obedeceram à voz do Espírito Santo. Em alguns casos eles foram submetidos a situações delicadas e perigosas em obediência ao mandado divino (At 9.10-18). Os missionários que estão em países distantes e perseguidos por causa do

Evangelho, confiam na onisciência de Deus, quando decidem obedecer ao Seu chamado. A sensibilidade para ouvir, reconhecer e obedecer à voz de Deus só é possível quando o crente se volta sinceramente para o Senhor.

### III - PARA SER CHEIO DELE - (Ef 3.13-21)

O que hoje é pregado como propriedade particular do crente ou da Igreja, só foi concedido pela misericórdia e bondade divinas. Deus deseja nos abastecer ricamente de seus poder e bênçãos. Ele nos enche com o objetivo de distribuirmos aos necessitados o Seu amor e salvação.

**1. Pois Ele nos dá Seus dons** (1Co 12.1-11) - Paulo exortou a igreja em Corinto a buscar os dons espirituais (1Co 14.1) porque eles fazem parte do ministério da Igreja diante do mundo pecador e devem ser usados com sabedoria. O crente de hoje, geralmente, busca mais o espetáculo e a emoção do que os dons espirituais. Foram induzidos por algum “*show-man gospel*” a acreditar que os dons são responsáveis apenas para saciar suas necessidades neste mundo físico. Mas eles são bênçãos do Senhor para o crente e para o mundo pecador, pois são uma forma concreta de levar a mensagem divina ou ajudar a converter os perdidos.

**2. Pois Ele nos dá o Seu fruto** (Gl 5.16-24) - Dentre todos os presentes deixados pelo Senhor para a Sua Igreja, o fruto do Espírito é a forma como Deus age nos relacionamentos do crente. As virtudes do fruto do Espírito são o resultado de uma vida de santificação e relacionamento com Deus, por isso devem ser buscados com afincado e dedicação. Encher-se do Fruto do Espírito implica em fugir das obras da carne e satisfazer o desejo do Espírito Santo. O crente amoroso, pacífico, alegre, benigno, manso, bondoso, fiel, longânimo e que tem domínio próprio pode exercer, com maior eficácia, o amor ao próximo mandado por Deus.

### CONCLUSÃO

Hoje, ao pensar na ação do Espírito Santo no seio da Igreja, na mente de muitos cristãos, vêm imagens de grandes movimentos públicos sobre o mundo espiritual. A igreja do Senhor deve lembrar-se, porém que, muitas vezes, na história do povo de Deus, a força e a voz do Espírito Santo foram expressos mansamente e de forma pessoal, sem grandes espetáculos, mas com grandes demonstrações de poder (1Rs 19.9-18; Jo 4.39-42; At 5.8-12). Milagres, dons, renovações, libertações e avivamentos devem acontecer também nos nossos dias, porém, o crente deve buscar o Espírito Santo para que Deus aja em nosso meio, e não a vontade humana.

**Para reflexão:**

- Você tem o Espírito Santo como companheiro e guia?
- Você obedece ao Espírito Santo em tudo?
- Você é cheio do Espírito Santo?

**Questionário para avaliação e debate:**

1. Do que é que o Espírito Santo convence o mundo? (Jo 16.8).
2. O que o Espírito Santo é e faz para o cristão? (Jo 14.26).
3. De que maneira o cristão pode produzir fruto espiritual?

## QUEM É O ESPÍRITO SANTO?

O Espírito Santo é uma Pessoa: Jesus falou dEle usando o pronome “Ele”, porque é uma pessoa.

**O Espírito Santo fala:** “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Ap 2.7). “E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: separai-me agora a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado” (At 13.2);

**O Espírito Santo testifica:** “Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei do parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim” (Jo 15.26);

**O Espírito Santo guia:** “Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus” (Rm 8.14);

**O Espírito Santo toma decisões:** “E, passando pela Frígia e pela província da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia (At 16.6);

**O Espírito Santo nomeia:** “Olhai, pois, por vós e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue” (At 20.28);

**O Espírito Santo pode ser entristecido:** “E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes seladas para o dia da redenção” (Ef 4.30).

# VOLTANDO-SE PARA AS ESCRITURAS



## Versículo Chave

“E Jesus, respondendo, disse-lhes: Porventura, não errais vós em razão de não saberdes as Escrituras nem o poder de Deus?  
(Marcos 12.24).

## Lição 10 - 03 de junho de 2012

### Objetivos da Lição

- Mostrar que a frieza espiritual brota de um relacionamento incorreto com as Escrituras;
- Mostrar textos na Bíblia que revelam avivamentos começados com a explanação das Escrituras;

### Culto Familiar

**Segunda - (Mateus 22.29)** - Errais não conhecendo as Escrituras

**Terça - (Lucas 24.32)** - A Palavra ardia em nosso coração

**Quarta - (Romanos 15.4)** - A Palavra escrita para aviso nosso

**Quinta - (2 Pedro 3.16)** - As Escrituras têm pontos difíceis de interpretação

**Sexta - (2 Pedro 1.20)** - As Escrituras não são de particular inter-

SUGESTÃO DE HINOS - 011 - 259 - 322 (Harpa Cristã)

### 2 Timóteo 3.14-17

14 - Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido.

15 - E que, desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.

16 - Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça,

17 - para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra.

## INTRODUÇÃO

**P**aulo, ao escrever sua segunda carta a Timóteo, instruiu que este permanecesse guardando as palavras bíblicas que havia aprendido. Esse discípulo do apóstolo estava cercado pelos falsos mestres e pelas inevitáveis pressões de um ministério crescente, além de uma igreja que, cada vez mais, se afastava das Escrituras Sagradas. Com isso, mais uma vez, Paulo aconselhou Timóteo a olhar para o seu passado e a permanecer nos ensinamentos a respeito de Jesus.

Para os cristãos de hoje, percebe-se uma realidade bastante semelhante: uma igreja rodeada de falsas doutrinas, teologias infrutíferas e distantes da verdade divina, e que precisa voltar-se para a Palavra de Deus como sua principal fonte de ensinamento para a vida.

### I - A CONSEQUÊNCIA DO RELACIONAMENTO INCORRETO COM AS ESCRITURAS

Como toda atitude gera consequência, a maneira incorreta de lidar com a Palavra de Deus não é diferente. Podem-se avaliar alguns aspectos de causa e efeito, como os listados a seguir:

**1. Pode surgir de uma interpretação errada (hermenêutica)** - O texto base, como já mencionado, é de uma época em que a igreja sofria pressões externas - perseguições do governo e internas - falsos mestres que distorciam a Palavra de Deus decorrente de interpretações bíblicas erradas. Jesus já havia dito que o joio cresceria com o trigo, e Timóteo estava vivendo um momento em que era notório o amadurecimento das falsas doutrinas pelo joio por causa da análise incorreta da Palavra. No entanto, com o avanço da ciência, o homem também progrediu no que diz respeito à interpretação com as técnicas da hermenêutica, que devem também ser aplicadas no estudo bíblico para não ocasionar erros interpretativos e a propagação de falsas doutrinas.

**2. Enfraquece-nos no combate às heresias** - Dizem que “*texto sem contexto é pretexto para heresia*” - é verdade. Caso não haja o conhecimento do texto como um todo, o exame não é completo e a probabilidade do aparecimento de heresia é alta. Se não houver um relacionamento correto com a Bíblia, não existirá conhecimento necessário para argu-

mentar contra qualquer “*vento de doutrina*” que surgir (Ef 4.14). O cristão precisa se fortalecer com os ensinamentos bíblicos de uma leitura frequente e completa, pois, se sua fé for confrontada, ele terá uma raiz que o sustentará no Senhor.

**3. Causa frieza espiritual** - *“Para evitar que um coração se torne frio é necessário manter as chamas de Deus acesas”* (Pr Josias Moura). Daí vem a pergunta: como fazer isso? Como manter vivas essas chamas? O versículo quinze oferece uma dica: **“E, desde menino, você conhece as Escrituras Sagradas, as quais lhe podem dar a sabedoria que leva à salvação, por meio da fé em Cristo Jesus”** (NTLH). Timóteo conhecia a Palavra de Deus desde criança; Paulo o relembra que é a Sagrada Escritura que pode dar sabedoria para levar à salvação, por meio da fé em Cristo. Sem a intimidade correta com a Bíblia, a frieza é inevitável e a salvação pode ir embora.

A igreja de Éfeso, descrita no livro de Apocalipse, viveu esse esfriamento: deixou o amor das primeiras obras, enfraqueceu-se, apagou a chama e o coração parou de arder. O Senhor, na sua repreensão, diz: **“Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres”** (Ap 2.5) O castiçal, com sete braços e uma chama em cada ponta, produzia a iluminação contínua no templo. Caso fosse retirado, perder-se-ia a luz e o calor, ficando o templo escuro e frio. A Palavra de Deus é a luz (Sl 119.105) e o instrumento para não se deixar esfriar o templo do Espírito Santo (1Co 3.16).

## II - O PROVEITO DAS ESCRITURAS

Se o relacionamento com a Palavra for correto, será nítido o aproveitamento. O apóstolo Paulo mostra a Timóteo três proveitos que as Sagradas Letras trazem:

**1. A Palavra de Deus é útil para ensinar** - No livro de Esdras, a Bíblia descreve que, ao regressar do cativo babilônico, oitenta anos após a reconstrução do Templo sob a liderança de Zorobabel, Esdras retornou a Judá com várias famílias. Ele recebeu uma carta de Artaxerxes instruindo-o a executar um programa de educação religiosa. O escriba ensinou a Lei ao povo, e mostrou claramente que precisavam de restauração e arrependimento dos seus pecados. Isso mostra como a Palavra é útil para ensinar, como o salmista exclamou: **“Não me aparte dos teus juízos, porque tu me ensinaste”** (Sl 119.102).

**2. A Palavra de Deus é útil para corrigir** - **“Porque o Senhor corrige**

**o que ama e açoita a qualquer que recebe por filho”** (Hb 12.6). Em muitos momentos, o povo de Israel viveu como um filho sendo corrigido pelo pai. No período da monarquia, a nação caiu na idolatria diversas vezes, mas Deus não os deixava impunes, a justiça chegava. Quando o rei Josias subiu ao trono, os ídolos brotavam no campo mais rápido que as colheitas, mesmo assim, o rei fez o que pôde para restaurar a nação. Mas quando Hilquias encontrou o livro da Lei no templo, enquanto fazia a restauração, levou o livro e leu para o rei (2Rs 22.8-13). Este, por sua vez, pasmou ao perceber o quanto ainda precisavam melhorar. Então, fez-se a leitura para todo o povo a fim de expor o propósito de Deus para a nação: que se arrependessem dos seus pecados. Isso mostra quão útil é esta Palavra para a correção, a ponto de renovar toda uma nação.

**3. A Palavra de Deus é útil para habilitar o homem para toda boa obra** - Os ensinamentos de Jesus sempre foram claros quanto ao amor ao próximo: **“O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei”** (Jo 15.12 - ARA). A Palavra de Deus prepara o cristão para viver uma vida de altruísmo - **“Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem; e quem tiver comida, faça o mesmo”** (Lc 3.11 - ARA). Conta-se uma história que, ao subir num ônibus urbano, um homem de certa idade escorregou e perdeu um sapato. O ônibus arrancou rapidamente e não podia mais parar, ficando-lhe impossível recuperar o calçado. O homem tranquilamente retirou seu outro sapato e jogou-o pela janela.

Um jovem, que a tudo observara, lhe perguntou: - Por que o senhor jogou fora seu outro sapato? A resposta foi simples: Para que quem os encontrar possa usá-los. Apenas alguém necessitado dará importância a um sapato usado na rua, mas de nada lhe adiantará se não tiver o par completo.

## CONCLUSÃO

A necessidade de voltar-se para as Escrituras Sagradas é clara. Sem a análise correta da Palavra não se consegue combater às heresias e o esfriamento espiritual é a consequência. Quando nos dedicamos ao estudo bíblico, o Senhor nos ensina, corrige e nos habilita para realizar as boas obras preparadas para nós (Ef 2.10).

### Para reflexão:

- Você usa algum critério para interpretar a Bíblia?
- Você lê a Bíblia diariamente e medita nela?
- Você se considera um cristão habilitado pelas Escrituras?

### Questionário para avaliação e debate:



# PERSEVERANDO NAS DOCTRINAS PI- LARES



## Versículo Chave

“Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem”  
(1 Timóteo 4.16).

## Lição 11 - 10 de junho de 2012

### Objetivos da Lição

- Mostrar, de acordo com a Bíblia e a história da igreja, que é possível abandonar as doutrinas mais fundamentais para nossa vida espiritual.
- Identificar, de acordo com a Bíblia, as doutrinas fundamentais para os cris-

### Culto Familiar

**Segunda - (Romanos 15.4)** - Doutrina bíblica

**Terça - (Colossenses 2.22)** - Doutrina dos homens

**Quarta - (1 Timóteo 4.1)** - Doutrina de demônios

**Quinta - (Tito 2.1)** - Sã doutrina

**Sexta - (Hebreus 13.9)** - Doutrinas estranhas

**Sábado - (1 Timóteo 4.6-16)** - Tem cuidado da doutrina

**SUGESTÃO DE HINOS - 107 - 108 - 360 (Harpa Cristã)**

### 1 Timóteo 4.6-16

6 - Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Jesus Cristo, criado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido.

7 - Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas e exercita-te a ti mesmo em piedade.

8 - Porque o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir.

9 - Esta palavra é fiel e digna de toda a aceitação.

10 - Porque para isto trabalhamos e lutamos, pois esperamos no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, principalmente dos fiéis.

11 - Manda estas coisas e ensina-as.

12 - Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza.

13 - Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá.

14 - Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério.

15 - Medita estas coisas, ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos.

16 - Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te

## INTRODUÇÃO

Uma das principais causas da frieza espiritual observada no meio cristão é o acentuado desprezo para com as doutrinas basilares da fé. Ao nos concentrarmos naquilo que não é “*pão*”, acabamos por nos alimentar com o que não pode sustentar a nossa vida em Cristo. O resultado é o que se segue: frieza, mornidão, pequenez e atrofia espiritual. Não podemos conceber uma vida cristã sem a devida observação de doutrinas, tais como: regeneração, eleição, filiação, justificação, santificação, salvação pela fé, glorificação, dentre outras, que formam a espinha dorsal do cristianismo. Como fazer para se preservar estas doutrinas é o objeto de estudo desta lição. Vejamos:

### I - PASSOS PARA SE MANTER AS DOUTRINAS FUNDAMENTAIS DA FÉ

O Evangelho pregado a duras penas não poderia sofrer danos pela displicência dos líderes eclesiásticos. Desta forma, Paulo exorta a Timóteo a observar alguns passos, sem os quais, as doutrinas bíblicas estariam seriamente ameaçadas, tendo o esfriamento espiritual na igreja como uma consequência imediata. Vejamos:

**1. Renunciar às fábulas profanas. “Mas rejeita as fábulas profanas...”** (v. 7a). Fábulas profanas são ensinamentos descabidos e sem respaldo bíblico. Quando a igreja é invadida por estas fábulas e passa a concentrar-se nelas, as doutrinas prioritárias são negligenciadas. No

encontro com Nicodemos, após ter sido perguntado sobre questões de menor importância, Jesus foi direto ao ponto: **“na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus”** (Jo 3.3). O novo nascimento é a obra realizada pelo Espírito Santo na vida daquele que se arrepende dos seus pecados e abraça a Jesus pela fé, transformando-o numa nova criatura. Que fábula poderia sobrepujar este mistério? Mas esta doutrina anda tão esquecida que muitos insistem na dúvida de Nicodemos: **“Como pode um homem nascer, sendo velho?”** (Jo 3.4a).

**2. Praticar a piedade. “... e exercita-te a ti mesmo em piedade”** (v. 7b). Piedade, no grego, tem o sentido de devoção, reverência, adoração e, pode ser sintetizada, na palavra *“santificação”*. Trata-se de uma virtude que precisa ser exercitada. O apóstolo argumenta que, em oposição ao exercício físico, que tem a sua relevância para o corpo, mas que de todo modo está restrito apenas a esta vida, o exercício da piedade tem promessa para o porvir (v. 8). O mesmo acontece em relação à santificação, que é um processo no qual o Espírito Santo atua em nós e juntamente conosco, nos tornando cada vez mais parecidos com Cristo. O caminho para nos tornarmos santos é gradual e contínuo, e, a exemplo da piedade, não pode, de forma alguma, ser desprezado: **“Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor”** (Hb 12.14).

**3. Ter firme esperança da salvação. “... pois esperamos no Deus vivo, que é o salvador de todos os homens, principalmente dos fiéis”** (v. 10b). A Bíblia diz que pela graça somos salvos, por meio da fé (Ef 2.8). É a nossa fé no sacrifício vicário de Cristo que vai nos proporcionar essa que é a maior bênção de Deus para os homens. A expectativa da salvação nos impulsiona no Reino de Deus. Paulo diz que: **“Porque para isto trabalhamos e lutamos...”** (v. 10a). Não são as obras que nos levam à esperança da salvação, mas essa esperança nos conclama a trabalhar para Deus. A segurança de que nossa vida está assegurada em Cristo leva-nos a um maior comprometimento para com as doutrinas bíblicas, uma vez que são elas que fundamentam a nossa fé (Rm 10.17).

## II - MEIOS DE SE PROPAGAR AS DOUTRINAS FUNDAMENTAIS DA FÉ

Em relação às doutrinas fundamentais da fé, não podemos ficar apenas na defensiva, lutando para não perdê-las. Outra forma de se preservar as doutrinas bíblicas é demonstrando total empenho no sentido de propagá-las. Vejamos:

**1. Por meio do ensino. “Manda estas coisas e ensina-as”** (v. 11). O ensino é, de longe, a forma mais eficaz de se propagar qualquer conhecimento. O povo de Israel foi orientado por Deus a fazer dele uma prática constante (Dt 6.6-9). Os profetas, escribas e apóstolos também se valeram deste importante expediente. Paulo insistiu: **“Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá”** (v. 13). Sendo o ensino essencial para a edificação do povo de Deus, entendemos o porquê da frieza espiritual no meio cristão, a saber, o desprezo não apenas para com as doutrinas basilares da fé, mas para com as Escrituras como um todo. Muitos vivem como os judeus que procuraram Jesus após o milagre da multiplicação, supervalorizando o pão, mas rejeitando o desafio da Palavra (Jo 6.26).

**2. Por meio do exemplo. “... mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza”** (v. 12b). A Bíblia diz que todos os que receberam a Jesus pela fé e nasceram de novo, tornaram-se filhos de Deus (Jo 1.12). Em geral, os filhos procuram seguir o exemplo dos pais. Os primeiros convertidos foram chamados de *“cristãos”* pelo fato de imitarem a Cristo, e quando andamos como Ele andou, propagamos as suas doutrinas. O que as pessoas veem em nós fala com muito mais eloquência que a nossa pregação. Que outra forma melhor teríamos de demonstrar que somos filhos de Deus senão pelo fato de nos parecermos com Jesus? Assim, para servirmos de exemplo, precisamos seguir cada vez mais as pisadas de nosso mestre.

**3. Por meio do cuidado com o ministério. “Não desprezes o dom de Deus que há em ti...”** (v. 14a). Os dons ministeriais foram distribuídos por Deus para edificação da igreja e propagação do Evangelho. Desprezá-los contribui para a frieza espiritual do povo de Deus por duas razões: 1) o crente que recebeu o ministério deixa de fazer a obra de Deus e acaba por esfriar na fé; 2) os que seriam abençoados (edificados) com o dom do crente relapso deixam de receber as ministrações, e também podem desvanecer na fé. Observem o tamanho do prejuízo para a igreja quando o exercício de um dom é desprezado. Paulo tinha tanta consciência de sua chamada que disse: **“... ai de mim se não anunciar o evangelho!”** (1Co 9.16b). Exercemos com alegria a nossa vocação!

### III - RESPONSABILIDADES DEVIDAS ÀS DOCTRINAS PILARES DA FÉ

A fim de se preservar e também de propagar as doutrinas que formam a base da fé cristã, Paulo admoesta a Timóteo quanto à observação de algumas responsabilidades, tais como: reflexão, zelo e perseverança. É o que veremos neste tópico.

**1. Reflexão na Palavra. “Medita estas coisas, ocupa-te nelas...”** (v. 15a). Paulo desafia a Timóteo a manter sua mente ocupada com as Escrituras, o que resultaria num melhor aproveitamento do ministério. Aos coríntios, ele advertiu sobre o perigo da morte espiritual quando da participação na ceia do Senhor sem o devido discernimento ou reflexão (1Co 11.29). O salmista viu, na meditação, uma via de escape contra a tentação (Sl 119.11). Quantas bênçãos perdemos hoje pela falta da reflexão! Às vezes, na segunda-feira nem nos lembramos mais da pregação de domingo e, influenciados pelo mundo, somos facilmente levados para o esfriamento na fé. Iremos nos ocupar com as coisas de Deus na proporção em que sua palavra for uma constante em nossa mente.

**2. Zelo. “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina”** (v. 16a). O ensino só fará sentido para o aluno quando vivenciado pelo professor. Veja, por exemplo, a questão da justificação, que é o ato em que Deus nos declara justos diante dele, uma vez que nossos pecados foram perdoados e a justiça de Cristo aplicada a nós. Aquele que abertamente vive na prática do pecado não pode valer-se de tão importante doutrina. Quantos querem servir a Deus sem o devido cuidado com a aplicação das doutrinas bíblicas! Apresentam a Ele uma adoração sem entusiasmo, sem vida e sem amor, como o culto sacerdotal descrito por Malaquias (Ml 1.8). A falta de zelo leva à frieza espiritual. Que possamos seguir o exemplo de Davi: **“Pois o zelo da tua casa me devorou...”** (Sl 69.9a).

**3. Perseverança. “Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem”** (v. 16b). Paulo chama a atenção de Timóteo quanto ao seu futuro espiritual. Para o apóstolo, a falta de perseverança ou a inobservância das doutrinas bíblicas poderia interferir diretamente na salvação do indivíduo. Embora a Bíblia nos trate como predestinados, eleitos (escolhidos) para a salvação (2Ts 2.13), essa eleição é sempre apresentada na coletividade. A igreja, como corpo espiritual de Cristo, está predestinada ao céu. Quem quiser, individualmente, alcançar esta bênção, precisa estar inserido nela. Assim, façamos cada vez mais firme a nossa vocação e eleição; do contrário, não adentraremos às mansões celestiais (2Pe 1.10,11).

## CONCLUSÃO

O abandono dos ensinamentos elementares da fé e o adotar das constantes inovações doutrinárias e ritualísticas têm contribuído para o esfriamento espiritual da igreja. O antídoto para esse mal encontra-se na Palavra de Deus, uma vez que **“Esta palavra é fiel e digna de toda aceitação”** (v. 9). Todavia, vivemos um grande paradoxo: a Bíblia tem sido, a um

só tempo, o livro mais vendido e o mais desprezado em todo o mundo. Precisamos resgatar o prazer em examinar as Escrituras. Necessitamos reencontrar a alegria em participar das reuniões de ensino bíblico. Que possamos ter sempre em mente as palavras de Jesus: **“Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam”** (Jo 5.39).

### **Para reflexão:**

- Você tem preservado as doutrinas fundamentais para o cristão?
- Você tem renunciado às fábulas profanas?
- Você é zeloso com a doutrina bíblica?

### **Questionário para avaliação e debate:**

1. O que são doutrinas pilares?
2. Como podemos conhecer as doutrinas pilares?
3. Como podemos preservar as doutrinas pilares?

## **EVANGELHO ANTROPOCÊNTRICO**

Do grego ‘anthropos’, ‘homem’ - tem a sua origem no antropocentrismo, doutrina filosófica pela qual se afirma que o ser humano é o centro do Universo, a referência máxima e absoluta de valores, o protagonista, o centro das atenções. No meio evangélico, tal filosofia tem sido adaptada e respaldada por passagens bíblicas isoladas.

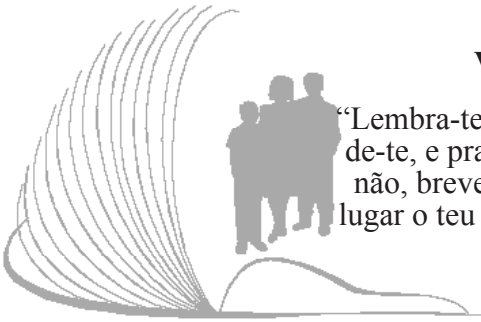
Os pregadores desse “outro evangelho” defendem uma definição do homem, ensinamento que enfatiza o rebaixamento de Deus e a desvalorização da obra expiatória de Cristo.

Provações e tribulações? Nem pensar! Não há espaço para o sofrimento. O crente, como homem de fé, deve decretar, determinar, “profetizar”, exigir a saúde física e as bênçãos materiais! É como se qualquer declaração na boca do crente fosse uma profecia. “Somos a boca de Deus na terra” - dizem os triunfalistas. As palavras humanas são “mágicas” e têm um poder sobrenatural para abençoar e amaldiçoar. Enfim, o homem é produto de suas próprias palavras.

A fé é centrada no homem e suas necessidades, e não em Cristo. Tudo gira em torno da fé para receber e receber... Fica a impressão de que ser um seguidor de Cristo implica apenas usufruir a graça, sem precisar fazer nada em gratidão pela tão grande salvação.

Ciro S. Zibordi - Evangelhos que Paulo Jamais Pregaria.

# VOLTANDO À PRÁTICA DAS PRIMEIRAS OBRAS



## Versículo Chave

“Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres”  
(Apocalipse 2.5).

**Lição 12 - 17 de junho de 2012**

## Objetivos da Lição

- Mostrar o distanciamento da igreja das obras verdadeiramente cristãs.  
Exemplo: a caridade, evangelização;
- Mostrar quais são as “primeiras obras”, conforme menciona o

## Culto Familiar

**Segunda - (Mateus 5.16)** - Boas obras  
**Terça - (Marcos 16.15)** - Evangelização  
**Quarta - (João 15.1-7)** - Fruto espiritual  
**Quinta - (Atos 2.42)** - Comunhão  
**Sexta - (Atos 16.9.10)** - Missões  
**Sábado - (Apocalipse 2.2-5)** - Primeiras obras

**SUGESTÃO DE HINOS - 016 - 104 - 127 (Harpa Cristã)**

## Apocalipse 2.2-5

2 - Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são e tu os achaste mentirosos;

3 - e sofreste e tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome e não te cansaste.

4 - Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade.

5 - Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei e tirarei do seu lugar o



## INTRODUÇÃO

A maioria dos seres humanos apresenta deficiência quando se trata de ser constante. Começa um empreendimento com todo ânimo, mas logo vai se enfraquecendo até parar completamente. Infelizmente isto acontece, também, na vida cristã. Quando iniciamos a carreira, somos zelosos, evangelizamos, obedecemos à Palavra de Deus com muito temor e reverência, mas, com o passar do tempo, estagnamos na “*nota cinco*”, nem frio e nem quente, mas morno. Então o que fazer quando descobrimos que o nosso fervor já não é mais o mesmo?

### I - LEMBRANDO ONDE CAÍMOS - (v. 5)

Para ressuscitar a vida cristã amortecida pelo “*tempo*”, é preciso uma retrospectiva para detectar as falhas. É necessária uma avaliação sincera para colocar na balança nossas obras atuais em comparação com as de outrora. Devemos perguntar a nós mesmos: “*Onde caímos?*” “*Por que o amor esfriou?*” Após esta investigação, devemos dar dois importantes passos:

**1. Com demonstração de arrependimento. “... arrepende-te”** - Logo após detectar a falha, precisamos nos arrepender. De nada adianta reconhecer o erro e não tomar nenhuma providência. Aliás, ter consciência do pecado e não se arrepender é pior do que permanecer na ignorância. O “*filho pródigo*” não apenas se arrependeu, mas tomou a decisão de mudar de vida: “**caindo em si, disse: (...) Levantar-me-ei (...) E, levantando-se, foi para seu pai (...) Pai, pequei contra o céu e perante ti e já não sou digno de ser chamado teu filho**” (Lc 15.17-21).

Uma boa ilustração encontramos no personagem “*cristão*” de “*O peregrino*” de João Bunyan, que tomado de “*sono*”, deixou cair seu diploma. Depois de percorrer longa distância, teve que voltar ao ponto onde “*caiu*” para reavê-lo e, só então, pôde seguir caminho.

O Senhor espera de nós tal postura e nos diz: “**Vinde, e tornemos para o Senhor, porque ele despedaçou e nos sarará, fez a ferida e a ligará**” (Os 6.1).



**2. Com correção dos erros. “... pratica as primeiras obras”** - Infelizmente, os erros cometidos pelos cristãos em relação à Palavra de Deus são muitos e antigos. Foram desenvolvidos, ano após ano, de maneira tão sutil, que hoje olhamos para eles como sendo a mais pura verdade. Virou mandamento. É como os personagens, “*formalista*” e “*hipocrisia*”, do livro “*Peregrino*”, já citado, que após serem repreendidos por “*saltar o muro*”, em vez de passar pela “*porta estreita*”, disseram: “*É verdade que, procedendo deste modo, transgridem a vontade revelada do Senhor, mas estão nesse costume há mais de mil anos, e bem sabeis que o costume faz a lei*”. Vale lembrar que ambos eram naturais de uma terra chamada “*vanglória*”.

Os anos foram passando, e fomos substituindo a evangelização, a caridade, as boas obras, o quebrantamento e a contrição por festas e diversões. No entanto, o Senhor nos adverte: “**... brevemente a ti virei e tirarei do seu lugar o teu castiçal**” (Ap 2.5b).

## II - PRATICANDO AS PRIMEIRAS OBRAS - (vv. 2-4)

Às vezes, fica difícil detectar as “**primeiras obras**”. Por favor, queira dar uma olhada na lição anterior: “*Preservando as doutrinas pilares*”. Ali encontramos algumas doutrinas praticadas quando iniciamos a carreira da fé, mas, com o passar do tempo, nos envolvemos com tantas “*invenções*” que acabamos por abandoná-las. Então, o que fazer?

**1. Exercitando a paciência. “... a tua paciência”** - A paciência tem, também, como antônima a palavra despreocupação. Praticar a obra de Deus exige desprendimento, porque a causa básica do desvio das “**primeiras obras**” e da perda do “**primeiro amor**” é o egoísmo e o materialismo. Querendo satisfazer nossos próprios desejos, substituímos as obrigações impostas pela Palavra de Deus, por prazeres que nós mesmos criamos. Estamos fazendo como a nação israelita que desprezou o mandamento: “**praticai o que é reto; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas**” (Is 1.17), para oferecer sacrifícios de animais (Is 1.11). Ou como os judeus que davam ofertas até das hortaliças, mas desprezavam o juízo e o amor de Deus (Lc 11.42). Portanto, praticar um cristianismo autêntico, exige muita paciência (Hb 10.36; 12.1).

**2. Trabalhando sem se cansar. “... trabalhaste pelo meu nome e não te cansaste”** - Éfeso significa “**primeiro amor**”. Mas esta igreja tinha se voltado para a idolatria e sua heresia principal era praticar livremente as imoralidades dos festivais pagãos. Isso tem alguma semelhança com as práticas cristãs atuais? É verdade que, em tempos remotos, Éfeso

demonstrou persistência na obra de Deus, trabalhando pelo nome de Jesus sem se cansar, no entanto, se deixou levar pelo mundanismo e pelo secularismo.

Um belo exemplo a ser seguido é o da igreja de Tiatira, cujo nome significa “*sacrifício contínuo*”. Dela foi dito: “**Eu conheço as tuas obras, e a tua caridade, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência, e que as tuas últimas obras são mais do que as primeiras**” (Ap 2.19).

### III - TENDO CUIDADO COM OS FALSOS ENSINOS - (v. 2)

O Apóstolo João se empenhou muito para que a igreja de Éfeso tivesse obreiros que fossem referência. Mas o descuido levou-os a se contaminarem com as riquezas mundanas, com a sabedoria humana e a impiedade, próprios daquela cidade. Surgiu, daí, os falsos mestres que infiltraram-se na igreja.

Interessante como a história se repete. Em nossos dias, a avareza, os prazeres mundanos, a sabedoria secular, são elementos importantes nas pregações daqueles que deveriam, como obreiros de Deus, zelar pelo ensino sadio da Palavra de Deus. Portanto, devemos tomar as seguintes precauções:

**1. Detectando os falsos mestres. “... puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são”** - Evidentemente que a única maneira de identificar os falsos mestres é confrontando-os com a Palavra de Deus. Seus ensinamentos devem ser “ *julgados*” à luz da Bíblia. Como os bereanos, devemos averiguar se é assim mesmo como dizem (At 17.10,11). Para isso, precisamos combater dois graves problemas: 1) - o desinteresse da maioria dos cristãos em conhecer as Escrituras Sagradas; 2) - o interesse em acumular para si “*mestres*” que lhes ensinem aquilo que querem ouvir (2Tm 4.3). São os crentes “*comichosos*”. Comichão é a sensação desagradável, causada por enfermidade ou agente irritante, que leva o indivíduo a coçar-se em procura de alívio.

**2. Rejeitando as falsas doutrinas. “... os achaste mentirosos”** - Uma doutrina falsa é detectada de duas maneiras: Confrontando-a com a Palavra de Deus para ver se há embasamento nas suas afirmações e analisando os seus efeitos na vida cristã, se estão conduzindo a igreja de acordo com o propósito de Deus.

As Escrituras revelam três tipos de doutrinas: 1) - Humana. Esta doutrina é elaborada pelos homens com a finalidade de satisfazer seus próprios instintos carnis (Mc 7.7; 1Co 2.1-5); 2) - Demoníaca. São elaboradas pelos demônios (1Tm 4.1), e tem como propósito desviar os cristãos da verdade revelada nas Escrituras; 3) - Divina. As Escrituras

Sagradas somente, sem emendas, rasuras, subtração ou acréscimos.

Não importa o quanto uma doutrina seja moralmente boa, eticamente correta ou socialmente aceitável; se não for inspirada pelo Espírito Santo e emanada da Palavra de Deus, deve ser veementemente rejeitada.

## CONCLUSÃO

Devemos, todos os dias, nos lembrar onde caímos. São pequenos deslizes na vida que precisamos identificar voltando ao ponto inicial, por meio da reflexão, arrependendo-nos, em seguida, para retornar ao primeiro amor.

Para nos erguer e seguir adiante, precisamos identificar os ensinamentos estranhos às Escrituras, combatê-los e voltar à prática das primeiras obras.

### Para reflexão:

- Você tem conservado o primeiro amor?
- Você continua praticando as “**primeiras obras**”?
- Você consegue identificar as doutrinas heréticas dentro da igreja?

### Questionário para avaliação e debate:

1. O que significa “*lembrar de onde caíste*”?
2. O que significa “*o primeiro amor*”?

“Esses dias me peguei lembrando dos meus primeiros meses na igreja. Como eu amava o Senhor! Eu acreditava em tudo que o pastor pregava e cumpria tudo. Queria andar como ele dizia que era certo. O que eu quero mostrar com isso? Que conforme a gente “*crece*”, se não cuidarmos, perdemos essa fé simples. Eu não tinha teologias, altos conhecimentos. Andava de acordo com o pouco que eu sabia. Onde foi parar aquela menina que amava a Deus de forma singela, que cria, que obedecia, que não duvidava?

O primeiro amor, esquecido, deixado de lado em troca de coisas que para Deus são tão pequenas. Quero saber onde está o caminho de volta. Como voltar a ser aquela menina com dois meses de conversão mas que chorava de joelhos para conhecer um pouco mais e ouvir a voz daquele que me resgatou. Ele me ouvia tanto! Coisas tão simples. Quis ser muita coisa, quis aprender assuntos sem importância e deixei de lado o relacionamento simples e puro. Deixei o primeiro amor.”

Débora Branquinho

# RECAPITULAÇÃO



## Versículo Chave

“Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor”  
(Romanos 12.11).

## Lição 13 - 24 de junho de 2012

### Objetivos da Lição

- Destacar os principais ensinamentos ministrados no trimestre;
- Incentivar os alunos a se decidirem diante do que aprenderam.

### Culto Familiar

**Segunda - (Tiago 1.21-25)** - Guarde a Palavra

**Terça - (1 Samuel 15.22,23)** - Deixe a obstinação

**Quarta - (Lucas 9.23-26)** - Negue-se a si mesmo

**Quinta - (2 Crônicas 15.12-15)** - Busque ao Senhor de todo o coração

**Sexta - (Atos 1.5-8)** - Busque o poder do Espírito Santo

**SUGESTÃO DE HINOS - 322 - 372 - 432 (Harpa Cristã)**

### Romanos 12.9-12

9 - O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem.

10 - Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.

11 - Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor;

12 - Agradai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai

na oração;

## INTRODUÇÃO

**O** objetivo desta recapitulação é relembrar os tópicos mais importantes, vistos nas lições do trimestre, visando uma melhor fixação para enlevo espiritual de todos.

### **I - OS RISCOS DAS EXPERIÊNCIAS EMPÍRICAS - (Tiago 1.21-25)**

Empirismo é a doutrina ou ação proveniente unicamente da experiência, negando a existência de princípios investigativos, acreditando que se pode chegar ao conhecimento da verdade.

A Bíblia não é apenas um punhado de regras a ser seguido, mas um manual mostrando uma rota até os céus (2Tm 3.16,17).

### **II - LIBERTANDO-SE DA IDOLATRIA - (Efésios 5.1-6)**

Aquele que se deixa vencer por práticas libidinosas acaba se tornando tão viciado quanto um dependente químico. E isso é bem claro em 2 Pedro 2.19.

As implicações enfrentadas pelos que se rendem à devoção ao dinheiro são diversas. O desejo de estar sempre em destaque e o vício frenético pelas compras são as primeiras, porque acorrentarão a alma do seu devoto (Pv 1.19). Como consequência, as dívidas acabam produzindo conflitos em lares (Pv 15.27) e aflição de espírito (Ec 6.9).

Aqueles que insistem em enaltecer o homem e não a Deus, jamais usufruirão do seu poder visto que serão como os devotos de Nabucodonosor, apenas assistirão aos verdadeiros adoradores sendo abençoados pelo Senhor (Dn 3.1-27).

### **III - DEIXANDO A OBSTINAÇÃO - (1 Samuel 15.22,23)**

A obediência é a chave para uma vida de sucesso. A orientação bíblica que recebemos é a de que devemos meditar na Palavra de Deus dia e noite, a fim de não nos desviarmos dela, trilhando, assim, o caminho da obstinação (Js 1.8). Não adianta o crente envolver-se com incontáveis trabalhos em nome de Deus, julgando agradar-lhe, pois se sua vida não estiver em conformidade com os preceitos bíblicos, este não é capaz de servi-lo.

#### IV - LIVRANDO-SE DA INCREDELIDADE - (Hebreus 3.12-19)

A carta aos hebreus é contundente ao nos alertar quanto ao perigo mortal da incredulidade (Hb 11.6) que, quando é difundida, desafia a verdade absoluta de Deus por meio da dureza de coração.

O versículo doze traz uma séria advertência: **“Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo”**. Quando permitimos que a incredulidade permeie nosso coração, logo surgem os maus pensamentos contra Deus. O nosso caráter se corrompe e, pelo engano, acabamos por nos desviar.

#### V - NEGANDO O EGOCENTRISMO - (Lucas 9.23-26)

**“... se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo...”** (v. 23a). Algo que se aprende desde cedo é que a realização de desejos proporciona intensa satisfação e, desta forma, o indivíduo é induzido a buscá-la cada vez mais. Este prazer pode impossibilitá-lo de abrir mão de suas vontades e sonhos, tornando-o extremamente egoísta. Tal postura não é a de um servo de Deus, que deve abdicar-se de si a fim de cumprir os desígnios do Senhor. **“... todo aquele dentre vós que não renuncia a tudo quanto possui, não pode ser meu discípulo”**, disse Jesus (Lc 14.33).

#### VI - RENUNCIANDO O MATERIALISMO - (Colossenses 3.1-5)

No sermão da Montanha, Jesus exorta seus discípulos a não se preocuparem demasiadamente com os seus bens e suas necessidades materiais, mas sim, em guardar tesouros no céu, que prepara o acesso à vida eterna.

Um dos grandes males do materialismo é o apego ao objeto e isto é tratado na Bíblia como pecado de avareza, que é o medo de perder algo que possui. Hebreus 13.5 adverte: **“Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque Ele disse: Não te deixarei e nem te desampararei”**.

#### VII - IDENTIFICANDO A APATIA ESPIRITUAL (Apocalipse 3.15-20)

A apatia espiritual se infiltra por meio de brechas geradas pela fraca comunhão com Deus. Habitamo-nos aos costumes da igreja cristã moderna e nos esquecemos de que ser cristão não é, apenas, ter uma Bíblia, um adesivo com um versículo bíblico no carro, ir aos cultos, cantar no coro etc. Ser cristão é ser um seguidor de Cristo, uma simples verdade que fica esquecida em nossa rotina agitada.

Um cristão apático torna-se um religioso. Como um fariseu, julga conhecer perfeitamente as escrituras. Conhece tanto o texto e tão pouco quem o escreveu que acaba criando ensinamentos próprios, embebidos de religiosidade e desprovidos de amor, pregando-os como se fossem a própria palavra de Deus.

### **VIII - VOLTANDO-SE PARA DEUS - (2 Crônicas 15.12-15)**

O sentido real de um cristão é ter uma vida padronizada nos princípios bíblicos. Uma vez que isso é real no cotidiano do povo de Deus, a tendência é termos satisfação em Cristo e glorificá-lo em nossas vidas.

Israel conseguiu chegar a um nível de experiência maior quando reconheceu a soberania de Deus. Aqui temos algo completo, ambas as partes satisfeitas com o que ocorrera: o povo por obter de Deus o privilégio da paz derramada e Deus por ter visto seu povo cumprir com o que prometera.

### **IX - VOLTANDO-SE PARA O ESPÍRITO SANTO - (Atos 1.5-8)**

Jesus afirmou que o Espírito Santo seria companheiro dos seus servos em todos os momentos depois da sua morte e ressurreição. Isso demonstra a Sua preocupação conosco, pois sabendo antecipadamente o que lhe ocorreria, deixou uma mensagem confortante aos apóstolos. O Espírito Santo conhece as nossas aflições, pois mora em nossos corações e, quando o cristão se volta para Deus, é o próprio Espírito que responde e traz paz ao seu coração. Dentre as várias promessas feitas por Jesus à sua Igreja, uma das que denota maior responsabilidade é a de João 14.16,17.

### **X - VOLTANDO-SE PARA AS ESCRITURAS - (2 Timóteo 3.14-17)**

No livro de Esdras, a Bíblia descreve que, ao regressar do cativo babilônico, oitenta anos após a reconstrução do Templo sob a liderança de Zorobabel, Esdras retornou a Judá com várias famílias. Ele recebeu uma carta de Artaxerxes instruindo-o a executar um programa de educação religiosa. O escriba ensinou a Lei ao povo, e mostrou claramente que precisavam de restauração e arrependimento dos seus pecados. Isso mostra como a Palavra é útil para ensinar, como o salmista exclamou: **“Não me aparte dos teus juízos, porque tu me ensinaste”** (Sl 119.102).

### **XI - PRESERVANDO AS DOUTRINAS PILARES (1Timóteo 4.6-16)**

**“Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina”** (v. 16a). O ensino só fará sentido para o aluno quando vivenciado pelo professor. Veja, por

exemplo, a questão da justificação, que é o ato em que Deus nos declara justos diante dele, uma vez que nossos pecados foram perdoados e a justiça de Cristo aplicada a nós. Aquele que abertamente vive na prática do pecado não pode valer-se de tão importante doutrina. Quantos querem servir a Deus sem o devido cuidado com a aplicação das doutrinas bíblicas! Apresentam a Ele uma adoração sem entusiasmo, sem vida e sem amor, como o culto sacerdotal descrito por Malaquias (Ml 1.8).

## XII - VOLTANDO À PRÁTICA DAS PRIMEIRAS OBRAS (Apocalipse 2.2-5)

Éfeso significa “*primeiro amor*”. Mas esta igreja tinha se voltado para a idolatria e sua heresia principal era praticar livremente as imoralidades dos festivais pagãos. É verdade que, em tempos remotos, Éfeso demonstrou persistência na obra de Deus, trabalhando pelo nome de Jesus sem se cansar, no entanto, se deixou levar pelo mundanismo e pelo secularismo.

Um belo exemplo a ser seguido é o da igreja de Tiatira, cujo nome significa “*sacrifício contínuo*”. Dela foi dito: “**Eu conheço as tuas obras, e a tua caridade, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência, e que as tuas últimas obras são mais do que as primeiras**” (Ap 2.19).

## CONCLUSÃO

Ao encerrarmos o estudo das doze lições, desta revista “*Crescimento Bíblico*”, acreditamos no cumprimento do seu propósito. Resta a observân-

## QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO E DEBATES

### Lição 01

1. O que acontece quando temos a Palavra enxertada em nós?
2. Toda Escritura inspirada é proveitosa para o quê?

### Lição 02

1. Quando é que o sexo passa a ser uma idolatria na vida do cristão?
2. A avareza é considerada o quê?

### Lição 03

1. A rebelião equivale a qual pecado?
2. O que acontece com todo aquele que é nascido de Deus?

### Lição 04



1. O que significa endurecer o coração?
2. Qual foi a palavra proferida pelos israelitas em relação ao “*maná*”? (Nm 21.5)

### **Lição 05**

1. O que significa “*negar-se a si mesmo*”?
2. O que acontecerá com aquele que perder a vida por amor de Cristo?

### **Lição 06**

1. Quais são as “*coisas de cima*” e as “*coisas da terra*”? (Cl 3.2)
2. O que acontece com aqueles que se desesperam para enriquecer? (1Tm 6.9)

### **Lição 07**

1. O que é apatia espiritual?
2. Qual o conselho dado para os cristãos de Laodicéia? (Ap 3.18)

### **Lição 08**

1. O que acontece com aquele que: permanece com o Senhor, o busca, o deixa? (2Cr 15.2)
2. Que fez o rei Asa quando ouviu as profecias do filho de Obede? (2Cr 15.8)

### **Lição 09**

1. Do que é que o Espírito Santo convence o mundo? (Jo 16.8)
2. Qual a diferença entre dons e fruto do Espírito?

### **Lição 10**

1. O que é texto e contexto?
2. O que devemos guardar no coração para não pecar?

### **Lição 11**

1. O que são fábulas profanas?
2. O que significa a palavra doutrina?

### **Lição 12**

**“Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor.  
(Romanos 12.11)**